

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
PRESIDENTE DUTRA
CURSO: LETRAS

VANILLA IRACY MORAIS

**O ENSINO APRENDIZAGEM COM O GÊNERO REPORTAGEM NO ENSINO
MÉDIO**

Presidente Dutra

2018

VANILLA IRACY MORAIS

**O ENSINO APRENDIZAGEM COM O GÊNERO REPORTAGEM NO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão, para o
grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Ms. Roziane Brito Oliveira
Mota

Presidente Dutra
2018

Morais, Vanilla Iracy.

O ensino – aprendizagem com o gênero reportagem no ensino médio /
Vanilla Iracy Moraes.– Presidente Dutra, 2018.

59 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos
Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Profa. Esp. Roziane Brito Oliveira Mota.

1.Gênero reportagem. 2.Leitura. 3.Escrita. 4.Ensino - Aprendizagem.
I.Título

CDU: 070:373.5

VANILLA IRACY MORAIS

**O ENSINO APRENDIZAGEM COM O GÊNERO REPORTAGEM NO ENSINO
MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão, para o
grau de licenciatura em Letras.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

ROZIANE BRITO OLIVEIRA MOTA (Orientadora)
M^a em Ciências da Educação
UTIC

WIDEGLAN MARQUES SOUSA BEZERRA
Esp. em Psicopedagogia Institucional e Clínica
IESF

CARLIANE MIRANDA CRNEIRO AGUIAR
Esp. Em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
IESF

Dedico esta monografia a Deus autor e encorajador de sonhos, aos meus familiares, em especial a minha mãe Francisca de Freitas Moraes Viana e ao meu pai José Cosme Moraes Viana, meu filho David Lucas Moraes de Freitas, meus irmãos Karla Vanessa Moraes Lima, Márcia Valéria Moraes, e Marcos Vinícius Moraes pelo carinho, dedicação e assistência sempre disponível, os quais me inspiram na perseverança e busca da superação constante na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento consiste num dos mais belos sentimentos, o qual expresso o reconhecimento dos que se fizeram indispensáveis para a concretização de um objetivo, nesse sentido reconheço que as conquistas aqui alcançadas se devem a essas pessoas.

De forma primordial, agradeço a Deus pelo ensejo dessa conquista, ao propósito, força e sabedoria a mim conferidos, durante toda minha trajetória acadêmica.

Deixo manifesta gratidão àqueles que pontualmente me deram apoio, conselhos, orientações, dicas, incentivo, ou compartilharam de minhas lamúrias.

De maneira especial agradeço a meus pais que me assistiram durante toda minha vida acadêmica oferecendo-me todo suporte necessário até aqui, também me apoiaram, facilitaram, incentivaram e compartilharam todo momento as incertezas e bons momentos dessa conquista.

Agradeço a meu filho David Lucas pela sua compreensão, e paciência neste percurso, o qual contribuiu diretamente para construção desta monografia.

Agradeço a coordenação do curso de Letras pelo suporte e esclarecimentos disponibilizados, e também a minha orientadora Roziane Mota, pelas orientações indispensáveis e apoio a mim prestados.

Expresso também minha gratidão aos meus amigos, irmãos, professores, e colegas de curso pelo apoio e incentivo oferecidos quando foi pertinente.

“Os gêneros não são os dispositivos de encadeamento formalista, mas as formas de conceituar o mundo.”

(Mikhail Bakhtin)

RESUMO

Este trabalho tem como temática: O ensino aprendizagem com o gênero reportagem no Ensino Médio visa analisar o seu uso na prática escolar como estratégia metodológica para o desenvolvimento da leitura e escrita, através de sequências didáticas que proporcionam o contato com as esferas de produção desse tipo de texto, também trata a importância da mediação do professor no processo de ensino aprendizagem, considerando a utilização da reportagem mediante leituras diversificadas do gênero, a fim de contribuir para o desenvolvimento das competências discursivas com propostas que consideram as potencialidades da mesma enquanto gênero do discurso que favorece o uso da língua materna em situações reais de produção e comunicação, emergente das práticas sociais de uso da língua em sociedade. Este trabalho apresenta reflexões em vista da dinamicidade temática estilística e formal, e dos propósitos comunicativos que configuram a reportagem. Concluiu-se nessa pesquisa que o aporte desse gênero como elemento para o processo de ensino aprendizagem, pode ser um meio de construção do conhecimento que ultrapassa os limites da sala de aula, no qual o discente assume a condição de protagonista do seu aprendizado ao reconhecer a prática escolar de uso da linguagem aliada ao seu conteúdo ideológico e de vivência.

Palavras-chave: Gênero reportagem. Leitura. Escrita. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as its theme: The teaching of learning with the genre reporting in High School aims to analyze its use in school practice as a methodological strategy for the development of reading and writing, through didactic sequences that provide the contact with the spheres of production of this type of text, also deals with the importance of teacher mediation in the process of teaching learning, considering the use of reportage through diverse readings of the genre, in order to contribute to the development of discursive skills with proposals that consider the potentialities of the same as discourse genre which favors the use of the mother tongue in real situations of production and communication, emerging from the social practices of language use in society. This work presents reflections in view of the stylistic and formal thematic dynamics, and of the communicative purposes that configure the reporting. It was concluded in this research that the contribution of this genre as an element for the process of teaching learning, can be a means of building knowledge that goes beyond the limits of the classroom, in which the student assumes the status of protagonist of their learning when recognizing the school practice of language use coupled with its ideological content and experience.

Keywords: Report genre. Reading. Writing. Teaching learning.

LISTA DE SIGLAS

DCEM - Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão.

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

DCEM - Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão.

OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DA REPORTAGEM NA LEITURA E ESCRITA	13
2.1	Reportagem	18
2.2	A reportagem como estratégia de leitura e escrita com alunos do ensino médio	23
3	A REPORTAGEM COMO PRODUTO DAS INTERAÇÕES HUMANAS EM SOCIEDADE.....	28
3.1	As contribuições da reportagem para a formação de sujeitos sociais capazes de utilizar a língua materna em diversas situações.....	34
4	A REPORTAGEM E O PROFESSOR NA APLICAÇÃO DO GÊNERO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR.....	41
4.1	Metodologias para desenvolver a leitura e escrita através do gênero reportagem	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A escola da atualidade é vista como um espaço de transformação social, sendo primordial refletir sobre os aspectos que configuram a leitura, a qual viabilize a mesma como um instrumento pedagógico que estabelece um lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem. Em face das preconizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio no âmbito das propostas para o ensino com gêneros textuais que contemplam a linguagem e sua natureza dialógica. Faz-se necessário analisar o uso na prática escolar de ferramentas didáticas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Tendo em vista esses aspectos o Gênero Reportagem que surge de fatos e atividades socioculturais sob influência das inovações tecnológicas, como a televisão, jornais, internet e revistas, os quais fazem parte das vivências e interações discursivas do discente, configura-se como elemento vasto em possibilidades de aprendizagem para construção do conhecimento.

O questionamento que motiva a seguinte pesquisa é como o gênero reportagem pode favorecer a leitura e a escrita dos alunos durante a fase do Ensino Médio, e contribuir para a ampliação das capacidades discursivas em diversas situações de uso social? Partindo de uma pesquisa fundamentada em diferentes aportes teóricos, como livros, sites, artigos e documentos outrora publicados, suscitou-se as seguintes hipóteses:

- ✓ Utilizar metodologias diversificadas para trabalhar o gênero reportagem periodicamente favorece a leitura, vinculada à prática social do aluno;
- ✓ Utilizar o gênero reportagem de uma forma didática, e interdisciplinar aliando-o a diferentes temáticas inseridas na realidade do aluno, favorece o gosto pela leitura;
- ✓ Explorar nos textos pertencentes ao gênero reportagem as formas linguísticas pertencentes às diversas situações comunicativas favorece a produção textual.

Ao elucidar as pretensões discursivas anteriormente, faz-se necessário refletir sobre as práticas sociais de leitura e escrita na busca de um ensino produtivo que tenha vínculo significativo no cotidiano dos alunos contribuindo para formação de cidadão críticos e conscientes constituindo um canal entre indivíduo cultura, vivências e sociedade. Nessa perspectiva, a utilização dos gêneros textual reportagem nas práticas de leitura, compreensão, e produção de textos, diante da diversidade de recursos que este possibilita, permitem ao docente como mediador no processo de ensino aprendizagem, a inserção direta de conteúdos que se vinculam com a realidade do aluno e ao meio em que vive.

Com efeito, a reportagem ganha destaque ao contemplar a articulação do aluno nas práticas escolares e experiências sociais advindos da comunicação por meio da efetiva leitura que é primazia para o domínio da escrita.

Tomando por base a leitura do gênero reportagem, e almejando o domínio da comunicação na perspectiva do letramento eficaz, compreende-se que a linguagem humana é dinâmica e heterogênea, modificando-se e ajustando-se conforme as situações de usos sociais, no contexto em que se insere, constitui-se por isso uma fonte inesgotável de diversidades linguísticas, portanto, faz-se necessário observar a utilização da língua no contexto escolar e as práticas pedagógicas em Língua Portuguesa nas diferentes situações discursivas tendo em vista sua utilização como ferramenta para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Em conformidade com os Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio(2000), e em fundamentos das novas abordagens teóricas de ensino da língua , de Bakhtin (2003) no que tange à utilização de novas práticas didáticas pautada na utilização de gêneros textuais, e conforme as diretrizes curriculares do Estado do Maranhão (2014), privilegiou-se neste trabalho o gênero reportagem, sendo este uma esfera discursiva que toma a leitura e a escrita como produto das interações nas diferentes esferas de circulação social, tido como um dos domínios de linguagem comumente desprivilegiado no cotidiano escolar.

Na abordagem a seguir a apresentação das discussões: ocorre da seguinte maneira: No 1º capítulo é apresentada a importância da leitura e da escrita como elementos formativos na concepção dos gêneros do discurso proposto por Bakhtin (2003), bem como a concepção de linguagem que norteia o uso do gênero reportagem segundo esse autor, em face das preconizações dos (PCNs), Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Posteriormente são tratadas as formas de apresentação da reportagem, as classificações do gênero, e os propósitos comunicativos inerentes à reportagem enquanto gênero do discurso do domínio jornalístico. Também é discorrido sobre o modo em aspecto didático que a reportagem cria possibilidades positivas para o processo ensino-aprendizagem na escola.

Em seguida é abordada a reportagem como unidade dialógica enquanto produto das interações em sociedade, e como a prática didática com a mesma envolve as capacidades de uso da língua materna em seus mais variados aspectos evidenciando outros conhecimentos prévios para a compreensão do texto, como as relações intertextuais que contribuem para a produção de sentidos nas atividades de leitura e escrita, favorecendo uso real da língua no contexto de suas variações.

No último capítulo são feitas considerações quanto ação docente mediada para a organização dos objetivos de ensino aprendizagem. Em seguida são apresentadas propostas de

ações com o gênero reportagem que poderão conduzir à atividade prática de leitura e produção de texto a partir de projeto didático, dinâmico, e interdisciplinar, com ações coordenadas em face das sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no sentido de que as formas de abordagem do conteúdo e o método no qual o ensino será conduzido, são determinantes para o processo de ensino aprendizagem com o gênero textual reportagem.

2 A IMPORTÂNCIA DA REPORTAGEM NA LEITURA E ESCRITA

A leitura eficaz e significativa, é uma atividade subjetiva, para fazer sentido precisa está relacionada à realidade do leitor, conforme pontua: Kleiman (2013 p.16,17), também precisa se relacionar as suas experiências e vivências cotidianas, sendo uma prática social que se interliga a outros textos, e a outras leituras por meio diversas estratégias cognitivas, relacionando-se com aspetos culturais, linguísticos, e outras leituras.

Nessa configuração, o contato diversificado com livros e leituras diversas, como textos do âmbito jornalístico, em especial a reportagem, publicada e divulgada em diferentes plataformas como revistas, sites etc... Apresenta-se como um importante recurso didático, e passa a atuar como amplificadora e formadora de leitores. A escrita, por conseguinte, atua como competência inseparável da leitura, enquanto elemento formativo e transformador a mesma constitui o indivíduo naquilo que se passa na sua atividade intelectual e liga-se diretamente ao contexto o qual está inserido.

Partindo da teoria de gêneros do discurso proposta por o teórico Bakhtin, (2003, p.280) na qual o sujeito se constitui a partir de relações dialógicas e por meio da interação verbal, concebe: “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Nessa concepção a língua é concebida como fenômeno, social, histórico e ideológico, e sua utilização efetua-se pela estrutura dos enunciados, ou seja, através da linguagem em uso prático, a palavra é reflexo do indivíduo, carregada de conteúdo ideológico, sempre reflete a um contexto de produção. Considerando-se como recurso o uso de textos que procedem da prática social, torna-se viável um diálogo que facilitará a formação de leitores atuantes, aptos e críticos, capazes de reconhecer na leitura um processo dialógico que se instaura.

Para tanto, as (OCEM), Orientações Curriculares para o Ensino Médio, (2008, p. 18), postulam que “(...) as ações realizadas no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento das habilidades de leitura e de escrita, de fala e escuta”. Portanto, para atingir esses objetivos, é urgente rever a necessidade de novas formas para trabalhar a leitura nas salas de aula que contribuam para a formação de leitores/autores críticos.

Dessa forma o processo de aquisição da escrita requer o contato e domínio às diversificadas práticas ligadas a atividade de leitura, e interações específicas que levam a utilização de estruturas linguísticas complexas, esse processo acontece geralmente, durante a vida escolar, através das práticas sociais, nas quais circulam diferentes gêneros discursivos, e se efetiva na vida do cidadão.

Enquanto recurso para o ensino aprendizagem, através da dimensão social que configura a tipologia reportagem e da dimensão transformadora que a leitura oferece, em combater a “alienação e a ignorância”, conforme aponta Silva (2002, p.75), esse mesmo gênero é um instrumento que pode ser usado como meio de inclusão social e de desenvolvimento cultural.

Por esse ângulo, o educador enquanto mediador deve criar condições para que, por meio da reflexão sobre o funcionamento da língua, e de acordo com os objetivos desse tipo de texto o aluno seja capaz de fortalecer sua habilidade comunicativa interagindo em diferentes situações, a motivação nessa trajetória está ligada às relações afetivas que o leitor vai estabelecendo com a língua escrita, e as intervenções que este processa ao atribuir significado aquilo que lê.

Com efeito, nas atividades de leitura e produção escrita de textos os PCNs, (2000, p 22), de Língua Portuguesa, aponta que merecem enfoque quanto ao uso no contexto escolar àqueles que privilegiam o processo de desenvolvimento da linguagem, como os que tratam das práticas sociais. De modo que estes dirigem e condicionam a ação do leitor aos processos comunicativos, essas práticas podem ajudar o discente à compreensão das funções reais a qual os gêneros são utilizados, seja nos aspectos linguísticos e gramaticais, como nos propósitos socialmente compartilhados.

A esse respeito, encontramos a seguinte colocação por Alves Filho (2011, p.29) no que concerne à ação pedagógica pautada na leitura com o gênero reportagem, este se ajusta a determinados processos comunicativos, como forma histórica e social de uso da linguagem seu uso concebe o conteúdo visto pelo âmbito semiótico, já que as ideias são materializadas através dos signos, e se consolidam através de palavras, sons e estruturas.

Isso implica dizer que o uso deste gênero conduz à escrita dos elementos prescritivos e normativos, e permite a adaptabilidade forma-conteúdo que permite, visto que todo gênero possui um modelo formal a ser seguido em que o leitor se adequa ainda que incondicionalmente ao seu uso, desse modo é possível dizer que os gêneros do discurso guiam a forma do leitor proceder e interpretar o texto. Partindo dessa acepção Matta (2009, p.75) afirma que:

Assim, quando um texto é produzido, alguns sentidos são pretendidos pelo autor, sentidos decorrentes da forma de compreender o mundo constituído naquele momento histórico específico e em uma determinada cultura. Uma leitura, igualmente é decorrente do conjunto de conhecimentos e informações disponível naquele momento histórico em que a leitura se realiza o qual constitui uma determinada forma de ver o mundo.

Ao mesmo tempo, o gênero reportagem oferece um suporte vasto e propício para um trabalho no âmbito do interacionismo, devido às particularidades que o possibilita a diferentes modos de leitura, podendo contribuir na formação do aluno na constituição de sujeito de suas leituras, o qual este ao se deparar frente à materialidade do texto assume posições com as quais pode ou não identificar-se, uma vez que o gênero reportagem aborda assuntos que permitem ao sujeito refletir como formador de opinião sobre diferentes contextos sociais e culturais, e assuntos que o constituem historicamente.

Com efeito, Koch e Elias (2010, p. 11) diz que:

[...] o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Depreende-se nesse ponto de vista, que a compreensão do texto é possível graças ao conhecimento daquele que escreve considerar sempre haver um destinatário, ao considerar sua presença este primeiro aciona o seu discurso que é reformulado por entender que este é avaliado por seu interlocutor, temos aqui uma relação dialógica que requer desdobramentos entre o sujeito que enuncia o interlocutor e o meio social, considerando-se historicamente, também as condições de produção. Bahitin (2006, p.115) salienta a esse respeito:

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade.

Em vista disso, uma proposta de ensino com a escrita a partir de um gênero da área jornalística, a reportagem, atua na conscientização dos jovens sobre uso da língua presente em sua vida através de leituras significativas, específicas que ampliam seu repertório dialógico, ao ter contato com a materialidade do texto própria da comunicação, que se constitui de temáticas retiradas do cotidiano da sociedade, o papel do professor aqui enquanto conhecedor dessa experiência e mediador do processo de ensino aprendizagem é de proporcionar e difundir a prática de leitura e escrita que se estenda além da diversidade textual de uso exclusivo da escola.

É interessante considerar o papel da leitura e escrita no contexto do Ensino Médio, sob o enfoque de Rojo e Batista (2008 p.65) ao enfatizam essas considerações: “Os documentos dos PCNEM referentes à Língua Portuguesa insistem sobre a necessidade de a escola formar leitores e escritores”. Alertando para que esta procure ultrapassar os limites

estreitos de suas práticas exclusivamente escolares conhecendo e compartilhando da diversidade textual vivenciada por seus alunos.

Portanto, pode-se afirmar que segundo esse propósito, o professor atua como aquele que vive a experiência da leitura e da escrita, deve gostar de ler e motivar também os alunos compartilhando e encorajando os mesmos para apropriarem-se do processo de letramento pleno, no anseio de que os estes se familiarizem com a prática de leitura, e para isso, deve recorrer a diferentes estratégias para atingir tais objetivos, inserindo leituras que façam parte dos acontecimentos sociais, a leitura deve por essa ótica ser considerada como prática sócio- cultural, com propósitos definidos, em que é possível de se realizar debates, análises linguísticas e contextuais, bem como a identificação do código de escrita pertencente às esferas das atividades sociais, para o uso da linguagem que instrumentaliza o aluno para o seu desempenho social.

Esses aspectos foram observados por Antunes (2003, p. 31), ele mostra que o ensino em que se defende uma gramática descontextualizada, fora de contexto ou fragmentada, coma finalidade de aprendizagem na nomenclatura, faz da aula de português sem sentido para o aluno, pois o que é ensinado na escola não está ligado com a sua realidade.

De tal modo, compreende-se que na concepção de ensino produtivo, que privilegia a linguagem como forma de interação, o texto passa a ser o próprio lugar de interação, pois, segundo Matta (2009, p. 104) "Assim como tudo que fazemos aponta para um contexto mais amplo, social e cultural. Os textos pertencem à comunicação e não a indivíduos - um lugar de práticas sociais. É nesse aspecto que a atividade de textos realmente se realiza e ganha identidade [...]".

E como tal função se se constituem em instrumento de ensino da língua. Seu uso diverge das concepções em que o texto é apenas um reflexo da exteriorização da mente, ou apenas instrumento de informação, o que configura a base do ensino prescritivo, tomando apenas exemplificação de nomenclaturas, caracterizando ou classificando as normas linguísticas em detrimento do letramento eficaz.

Apropriando-se da proposta de uma linguagem interativa, a fim de se trabalhar com o texto em uma perspectiva dialógica a reportagem em sala de aula poderá ampliar a competência comunicativa do aluno no debate da leitura, na escrita e oralidade, afim de que este possa escrever textos fluentes, adequados a situações de produção e socialmente relevantes.

Em virtude dessas acepções ainda Matta (2009, p. 70) afirma que:

(...) a leitura fornece a matéria-prima indispensável para a elaboração de textos, pois contribui para a constituição de modelos a serem apreendidos, já que coloca o leitor em contato com os diferentes gêneros que permeiam a sociedade, além de possibilitar a percepção com as diferentes formas de organização interna particular de cada gênero.

Para tanto se faz necessário privilegiar situações de discussão, sobre os usos da língua e adequações as formas que a linguagem se apresenta no texto, afim de que o aluno possa adequar à mesma em conformidade com a forma composicional analisada, no caso da reportagem. O papel do professor nesse sentido é favorecer o aprendizado do aluno intermediando este realizar essa compreensão, ativando os conhecimentos gramaticais e lexicais necessários para representar significados em um texto. De acordo com Solé (1998, p.43), “... não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura...”.

Perante a esse aspecto, deve se considerar que para um leitor se envolver em uma atividade de leitura, é fundamental que este de forma autônoma seja capaz no ato de ler, de também compreender os objetivos da mesma e disponibilizar conhecimentos prévios para que formule sua interpretação, para tanto os materiais oferecidos devem ser atraentes e incentivarem atitudes de participação do aluno, no texto e na atividade que realiza. Compreender os objetivos da leitura na reportagem implica compreender os processos comunicativos recorrentes ao gênero, o que trata de uma condição norteadora para o processo de composição, pois os leitores entendem as ações sociais que podem realizar através processo de composição do gênero reportagem, incluindo a expressão dos seus valores e ideologias.

Segundo o autor Alves Filho (2011, p.79) a leitura de uma reportagem mostra relações entre ela e os demais gêneros jornalísticos, assim uma proposta didática com atividades do tipo ler para escrever, fomenta a participação da vida social, através da expressão da opinião pública. Como já observado, a reportagem surge de situações e acontecimentos da vida em sociedade, portanto o ponto de partida para a formação de opinião requer a leitura de jornais e revistas que forneçam fundamentos para o uso de argumentos e escolhas gramaticais e lexicais, na escrita.

Como pode ser constatada, a escola da atualidade é vista como um espaço de transformação social é imprescindível refletir sobre o estímulo à leitura, a qual viabilize a mesma como um instrumento pedagógico que estabelece um lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem, através da experiência da ação e do ato comunicativo na reportagem.

A seguinte colocação facilita a compreensão de Kleiman e Morais (2003, p 101), as quais analisam que: “Esses textos, (a reportagem) seguindo uma tendência geral do jornalismo nacional, utilizam diversos recursos e fontes para contribuir para o didaticismo da matéria e para torna-la atraente”.

Acredita-se, que a atitude de explorar os recursos existentes no gênero reportagem, que é produzido na sociedade, deve ser estudada na escola, através da apropriação necessária das técnicas de leitura e escrita, ao ir de encontro com a circulação entre as práticas sociais do alunado. Observando que ter conhecimento dos meios que as tecnologias e suportes da atualidade facilitam para o desenvolvimento da cultura da escrita é um instrumento de transformação social pertencente à escola, esse é o letramento pleno que os professores devem contemplar no ensino de Língua Portuguesa, na seguinte perspectiva:

Enxergar o letramento como algo ‘singular’ é esquecer que a vida social é permeada por linguagem de múltiplas formas e destinada a diferentes usos. Nela, são veiculados gêneros diversos que são praticados por diferentes pessoas nas mais diversas atividades sociais, orientadas a partir de propósitos, funções, interesses e necessidades comunicativas específicas, não obstante a compreensão de que alguns textos são considerados canônicos e, por isso, mais legitimados que outros, socialmente. E é exatamente porque se constitui como algo ‘plural’ que vale a pena problematizar, examinando as diversas facetas que o constituem e as razões por que esse fenômeno tem se tornado um verdadeiro ‘campo de batalha’ no domínio pedagógico. (OLIVEIRA, Maria Marly 2010, 329)

Com base o que foi postulado pela autora acima, confere-se a reportagem a possibilidade de explorar a linguagem que circula na sociedade através da leitura e escrita da mesma, em propósitos específicos estipulados pelo professor, como os usos da linguagem nas mais diversas situações comunicativas, dessa maneira o aluno passa entender o processo de produção de sentidos, instaurando significações no texto, esses fatores podem favorecer o desenvolvimento pela leitura diária de reportagem e outros gêneros do domínio jornalístico, bem como a adequação de uso das variedades linguísticas na escrita, à medida que a interação com o texto constitui um diálogo com a cultura e suas manifestações.

2.1 Reportagem

Considera-se a reportagem como um gênero discursivo do domínio jornalístico consistente e flexível. Nilson Lage (2012, p.31) diz que “Dentre os textos essencialmente jornalísticos, o que mais pode ter aproveitamento, aí, é a reportagem, que aborda assuntos com maior durabilidade e permite tratamento específico”. Observa-se, portanto que esse gênero jornalístico estabelece um diálogo permanente com a sociedade e com a linguagem, pois trata de narrativas múltiplas, constituídas de variadas atividades discursivas, logo essa interatividade cria possibilidades positivas para o processo ensino-aprendizagem nas escolas.

Para Bakhtin (2003 p. 262) um gênero discursivo é caracterizado mediante os seguintes aspectos: “o conteúdo temático, o estilo, construção composicional: estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

Portanto, a reportagem como formato, possui diversas classificações, abrange desde fatos do momento até grandes temas contemporâneos, vem acompanhada de elementos próprios da descrição e da dissertação e, com essa mescla de apresentações a reportagem informa, emociona, analisa, interpreta, contextualiza, mostra pessoas, lugares, divulga números, denuncia, desvenda fatos e possui em sua essência a tipologia narrativa, pois, detêm-se a narrar à realidade.

Segundo o Manual de Redação da Folha de São Paulo (2013):

Reportagens têm por objetivo transmitir ao leitor, de maneira ágil, informações novas, objetivas (que possam ser constatadas por terceiros) e precisas sobre os fatos, personagens, ideias e produtos relevantes. Para tanto, elas se valem de ganchos oriundos da realidade, acrescidos de uma hipótese de trabalho e de investigação jornalística. (MANUAL DA REDAÇÃO, 2013, p.24)

Ao tratar de fatos, não imediatistas como na notícia, constitui-se mais abrangente, a reportagem investiga assuntos e preocupa-se em ser atual e oportuna a fim de atuar como formadora de opinião, e importante veículo do jornalismo, tratam de assuntos que já repercutiram no jornalismo e na sociedade, seu conteúdo se configura no plano da enunciação das inter-relações sociais.

Em seu propósito comunicativo, segundo Lage (2011,60-61) destaca, esse domínio do jornalismo que possui por objetivo trazer informações atualizadas e detalhadas sobre fatos (acontecimentos), sobre temas ou pessoa de interesse público. Pode ter caráter investigativo, e com isso resultar em denúncias. Depreende-se então, que há um sujeito responsável que ao escrever transmite a sua ideologia, construída ao longo da vida por suas vivências e que estas se materializam ainda que de modo inconsciente no texto.

[...]a reportagem, tipo característico do jornalismo interpretativo, não precisaria tratar, necessariamente, de algo que eclodiu na realidade. Confundido com estilo, os modos discursivos do jornalismo interpretativo poderiam ser narrativos, descritivos e explicativos em grau muito maior do que para o jornalismo informativo. A afirmação mais clássica desta compreensão dizia: a reportagem não segue a lógica do lead e pode criar imagens, impressões e invocar sentimentos. No foco, portanto, o grau de subjetividade do enunciator-jornalista, pois sua ação de interpretar permite comparar, explicar, transmitir segundo sentimentos e exige aprofundar e investigar. (SEIXAS, 2009 p.67)

A reportagem, como gênero condicionado ao meio social, pode apresentar situações do presente ou passado, e até mesmo o desenrolar de um fato, pode limitar-se ao anúncio, à argumentação, à demonstração, à descrição, e a persuasão, a interpretação depende da subjetividade do leitor. Observa-se que a sua base de fundamentação são as fontes, a

pesquisa, a entrevista, o diálogo. Por conseguinte, é importante considerar que, independentemente do tipo de reportagem, esta dependerá da intenção comunicativa, do conteúdo informativo, cultural e linguístico.

A partir de tal compreensão Bezerra, (2009, p. 466) pontua sobre propósitos comunicativos, considerando que os gêneros realizam tais propósitos não sendo condicionados a uma só intenção, mas entre as quais podem surgir no texto em formas específicas e particulares, vinculado à instituição que circula, ou àquele que produz.

Dessa maneira, faz-se pertinente conhecer os elementos que compõe a estrutura de um gênero como a reportagem, com seus propósitos implícitos de formadora de opinião pode gerar indignação, ironizar situações, beneficiar ou desqualificar a imagem de uma figura pública, atuar na publicidade de um produto, entre outros possíveis fenômenos, pois carrega uma carga ideológica e expressa a subjetividade do jornalista que redige.

Essas características aliadas à sua adequação, de acordo com o contexto e os meios em que em que circula, representam-se como um vasto recurso para estabelecer conexões significativas entre escola e sociedade enquanto prática didática que privilegia a linguagem. E por esta ser uma forma de produção interativa e uma propriedade comum à atividade humana, constitui enunciados através de situações relativas ao contexto em que uma atividade se desenvolve, nesse sentido o teórico a seguir afirma que:

Não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas. [...] Isto quer dizer que todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso, que mantêm algum tipo de relação entre si e visam a algum objetivo comum. (MARCUSCHI, 2008 p. 23)

Por meio dessa interação a linguagem da comunicação oral, do diálogo se efetiva, expressa também no modo que atende as convenções sociais, Paralelamente o gênero reportagem, como os demais gêneros discursivos estabelecem padrões composicionais nas diferentes instâncias da língua, que estão ligados às situações comunicativas, estabelecendo a interação verbal dos sujeitos na esfera social. Pois a reportagem é concebida através de um processo de escolhas, que está condicionado ao ato de interação verbal, o mesmo acontece desde a temática abordada, a escolhas das fontes de informação, a seleção lexical de articulação da linguagem utilizada, e também a forma que a narrativa é apresentada, de acordo com o público-alvo.

Indo de encontro ao pensamento de Rojo, (2000 p. 127) ao afirmar que todo gênero falado ou escrito atende a uma demanda social, ou padrão sócia, no contexto de que sociedade letrada e complexa dispõe de diversos gêneros “[...] em muitos desses gêneros

podemos reconhecer sequências composicionais e um conjunto de traços linguísticos comuns”.

De modo que o gênero reportagem define o estilo, os recursos lexicais e morfossintáticos a serem utilizados, perante a sua apresentação nos meios de comunicação, em meio às temáticas, baseadas nos usos formais e informais do vocabulário mediante a esfera social a que se destina.

Conforme pontua Kleiman e Moraes (2003, p.95), “[...] a situação comunicativa também determina expectativas sobre o texto a ser lido ou a ser produzido”. Dessa maneira a intervenção pedagógica adequada deve conduzir para análise do gênero em questão, mobilizando no aluno a leitura, a compreensão textual e a ativação dos conhecimentos prévios materializados na situação de produção escolar e fora dela.

Pela amplitude de assuntos e abordagens que podem ser considerados numa reportagem, pode-se falar em “tipos de reportagem”.

Nilson Lage, (2011, p.60), por sua vez divide em três tipos: investigativa, interpretativa e novo jornalismo.

“Jornalismo interpretativo” e “jornalismo investigativo.” O jornalismo interpretativo consiste, *grosso modo*, em um tipo de informação em que se evidenciam consequências ou implicações dos dados. Ele é obrigatório nas coberturas de temas científicos e de economia, quando a importância ou interesse da informação não é auto evidente. Presta-se também à cobertura política, quando se trata de contextos pouco conhecidos – por exemplo, em países remotos. A interpretação objetiva oferecer ao leitor os fatos que permitem formular conclusões – sem mesmo fundá-las.

A reportagem investigativa consiste na apuração de um fato que levará a outros, a base é a investigação. O gênero interpretativo se dá a partir de um fato que será observado pelo critério metodológico a partir da ciência. E, por último, ainda o novo jornalismo que utiliza a literatura para construir as situações a partir de uma base histórica.

Segundo Marcuschi (2008, p.85), os gêneros textuais são fenômenos históricos, e maleáveis não possuem formas fixas, e por isso: “o gênero é uma escolha que leva consigo uma série de consequências formais e funcionais”.

Ademais, a reportagem pode mesclar elemento da narração, descrição, injunção, e, em alguns momentos até mesmo da dissertação, pois se constitui a partir do diálogo entre indivíduos, refletindo na linguagem materializada, a fusão da oralidade, da linguagem verbal, portanto essa mescla de elementos é determinada pelos propósitos comunicativos implícitos ou explícitos do texto, os quais tendem a atender uma demanda social.

Dessa forma, é relevante, o que destaca Seixas (2009 p.152) quanto à importância do trabalho de pesquisa na reportagem, de levantamento de fontes, entrevistas, presença no

local do ocorrido, etc. A esse propósito ressalta: “O trabalho essencial da atividade consiste então em buscar informações verdadeiras capazes de dar conta dos fatos, [...] a atividade a reportagem passa a ser uma das práticas mais representativas e significantes do jornalismo”.

Com objetivo de assegurar a veracidade dos fatos, que levam o leitor a construção de uma interpretação própria, ao passo que este assume o controle da sua própria leitura, testa e verifica previsões, analisa e compara informações que lhe são apresentadas.

Cabe ressaltar que a identificação do leitor que pode surgir desde o conteúdo temático, promove a troca de sentidos entre discurso materializado e leitor, e se faz necessária para compreensão do texto, facilitando o reconhecimento da função social do gênero em estudo, o qual por meio deste a língua pode ser analisada em uso efetivo quando se fizer necessário. Nessa perspectiva, Bakhtin (2003, p.124) expressa que: “a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta”.

Com efeito, no texto jornalístico, no caso da reportagem busca-se preservar a fidelidade temporal e histórica dos acontecimentos, o que reflete como o signo e linguagem, nas concepções de Bakhtin, expressam o funcionamento da sociedade, agregando em sua materialização textual nos enunciados, os vestígios sociais, ideológicas e discursivas de uma época através da linguagem. Aliados esses fatores, a reportagem adquire importância como proposta de atividade que favorece a leitura e, por conseguinte a escrita, pois representa uma iniciativa que possibilita a abordagem integrada de diferentes áreas do conhecimento retiradas do contexto social e das atividades humanas.

Mediante esses aspectos Bakhtin (2003, p.280) expressa que: A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infindáveis, pois a variedade da atividade humana não se esgota, a medida que a própria esfera vai diferenciando-se e ampliando-se seu desenvolvimento tende a ficar mais complexo.

Portanto, considera-se a reportagem possibilita o trabalho didático sobre diferentes enfoques, pois, enquanto gênero que é réplica do diálogo, sua atualização é constante, acompanha as variações da língua, e expressa à linguagem de diferentes instâncias da sociedade.

Seguindo a análise anterior, ainda Lage (2012, p.38) faz considerações e destaca:

Reportagens supõem outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis (a informação é matéria-prima abundante, como o ar, e não carente, como o petróleo) e podem ou não ser atualizados (ou tornados oportunos) por um acontecimento. Faz-se reportagem sobre a situação da classe operária, a propósito de uma onda de greves ou sem qualquer motivo especial. A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado (a linha editorial), prever que tipo e quantas ilustrações, o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe, o tamanho e até a linha editorial da matéria; para tudo isso, é preciso dispor de dados.

Cabe nesse contexto analisar o dinamismo que a reportagem permite na sua constituição, o planejamento das ações que coordenam o processo de produção, é o responsável por tornar o texto oportuno e atrativo, estas podem conferir credibilidade, e utilizar recursos para ampliar a significação do texto, permitindo por parte do usuário a contextualização e a concisão do texto.

Outro aspecto que chama a atenção, devido esse tipo textual requerer um planejamento cuidadoso, e não urgente de publicação, o qual viabiliza sob o enfoque de Kleiman e Moraes (2003, p. 101-102) sobre a utilização de recursos didáticos e atrativos como: fotos, a utilização nas aulas de leitura com a reprodução de documentos originais o qual o professor disponibilize a fonte e o aluno estabeleça o contato direto com o suporte, tabelas, gráficos diagramas, também mapas, imagens, tabelas, podem ser utilizados para fins de atrair o leitor.

É importantes salientar que a reportagem pode circular em diferentes veículos comunicativos, o que estabelece sua forma de apresentação, perante as peculiaridades de cada suporte, e o adentramento em contextos sociais diferentes.

Paralelamente, também Marcuschi (2003), analisa que todo gênero textual ao se constituir como tal detém de um suporte, que é o meio pelo qual os gêneros circulam no meio social, ressalta:

“entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. (MARCUSCHI 2003, p. 5)

Nesse paradigma, observa-se que o suporte de um gênero influencia na sua configuração, podendo até mesmo determinar certas características do mesmo, também é fundamental para a circulação no meio social, em relação a isso, a reportagem se mostra flexível e heterogênea, sua circulação se dá no meio televisivo, em formatos digitais, como também se apresenta em jornais impressos e revistas. Portanto, enquanto gênero do discurso disponibiliza uma fonte inesgotável de recursos, para desenvolver ampliar as habilidades discursivas do discente.

2.2 A reportagem como estratégia de leitura e escrita com alunos do Ensino Médio

Em face da amplitude de textos que circulam socialmente, os PCNEM (2000) apresentam uma orientação com o objetivo de conduzir os professores em suas práticas pedagógicas, e os aproximar da inovação e engajamento com novas abordagens metodológicas na sala de aula, que levem em conta os aspectos variados da linguagem seja na

expressão oral, e em todas as linguagens constitutivas da comunicação, a fim de conduzirem o trabalho do professor com a Língua Materna:

O processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, construtivo de cada aluno e particular e da sociedade em geral. Esta concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. [...] A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. (PCNEM, 2000, p.18)

Contemplamos dessa forma que se faz urgente à utilização em sala de aula, de gêneros textuais como objeto de ensino aprendizagem, com enfoque dado ao texto como elemento de análise dos processos simbólicos da comunicação, o aluno passa a entender a linguagem a partir do ato interlocutivo, o que depreende a capacidade de compreensão dos elementos linguísticos, da gramática inserida em um contexto.

Acrescentando as contribuições de Bakhtin (2003, p.329), “Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento”. Para tanto, a eficácia do ensino pressupõe que a escola deve estar atenta à oferta de todo aparato necessária, seja ele teórico e físico para promover a aprendizagem do aluno, a inserção de textos que circulem na esfera social cotidiana é uma opção viável e inteligente para conquistar o interesse dos alunos no contexto do ensino médio.

Esses procedimentos requerem para sua efetivação, além de metodologia ligada ao dia a dia dos alunos, suas práticas enquanto cidadãos, e ao seu contexto sócio-histórico, requerem o engajamento do leitor e a utilização de estratégias que possibilitem compreender e instaurar significados, o que potencializa o ensino, pois o texto precisa ser ressignificado nas vivências do aluno. Portanto, isso pode gerar resultados mais eficazes e úteis para o educando na promoção do aprendizado e letramento pleno, formando-o para as práticas sociais com excelência.

Segundo as orientações teóricas pautadas nos PCNEM, (2000) enfatizam que é papel do ensino de língua portuguesa ensinar o aluno a ler, escrever e aprender a realizar análise linguística, devendo estes acompanhar satisfatoriamente as práticas pedagógicas. Os PCNEM (2000, p.18) também orientam que o ensino precisa ter como objeto os gêneros textuais e, como unidade, os textos.

Compreende-se nessa concepção que a compreensão de que nas atividades da vida humana se produzem os mais variados gêneros, os quais, por sua vez, materializam-se em textos, e isso, implica que as práticas de ensino devem tomar por princípio os textos/gêneros

que circulam no meio social. Desse modo a utilização de estratégias para se obter aprendizagem com a reportagem, é analisada a seguir:

Os esquemas ou conjuntos de habilidades acionados, pelo leitor, favorecem a percepção da estrutura do texto, a inferência do tom, a intenção, a atitude do autor (atribuição de sentido), a capacidade de parafrasear, ou seja, procura-se explicitar os processos de compreensão desencadeados num momento da leitura. (RANGEL 2005, p. 18).

Esses pressupostos implicam na mobilização de habilidades que os alunos no contexto do ensino médio já dispõem, e que o professor como mediador deve esforçar-se para a mobilização desses conhecimentos, os quais repercutem na compreensão do texto, dos seus elementos linguísticos, e da dimensão discursiva como um todo, sendo possível inferir que a escrita está ligada ao plano de conteúdo que se dá em momentos de leituras motivadoras, e reais, nestas o discente adquirirão conhecimento, que se amplia além do contexto escolar para o mundo que os rodeia.

Mediante desse contexto a utilização de textos da esfera jornalística como a reportagem cumpre essa finalidade, pois de acordo com Manual da redação da Folha de S. Paulo (2013, p. 28): “Toda reportagem deve ser iniciada com a informação que mais interessa ao leitor e ao debate público (o lide); deve ainda contextualizar os fatos e expô-los objetiva e criticamente, com exatidão, clareza, concisão, didatismo e uso correto da língua”. Nesse sentido, a reportagem analisa acontecimentos e os aprofunda, além da função informativa que demanda própria do jornalismo, desde as causas iniciais ao desenrolar de um fato.

A reportagem é um gênero discursivo da esfera jornalística, apropriado à prática de leitura no contexto da escolar. Levando-se em conta que o professor deve selecionar textos de publicações e temáticas adequadas a idade do aluno e de seu interesse, pois as informações que o texto jornalístico apresenta contribuem para a formação de cidadãos críticos. Partindo do fato que ao falarmos produzimos textos, o texto escrito se configura como a materialização do pensamento e este representa o homem, a linguagem expressa de esse modo o pensar e o agir, essa aceção dialógica permite o desenvolvimento da criticidade, do reconhecimento de diferentes pontos de vista.

Por conseguinte não basta a escola ensinar os princípios de leitura e escrita para o seus alunos, é preciso traçar estratégias cognitivas que norteiem os objetivos a serem alcançados.

Em conformidade Solé (1998, p. 24-32) salienta os procedimentos de uma leitura que envolve a compreensão do texto escrito, e simultaneamente agrega os processos de interpretação, compreensão, inferência contínua, mobilização de conhecimentos prévios. Verifica-se que essas habilidades podem ser estimuladas através do exercício constante da

escrita, em diversos contextos sejam eles mais formais ou menos formais com gênero proposto, assim o aluno é desafiado a mobilizar conhecimentos para escolher o que dizer, como exteriorizar no texto escrito, articulando ideias e estabelecendo relações de sentido. Em conformidade com essa abordagem Kleiman (2013), também argumenta sobre essas estratégias as quais podem ser definidas como:

[...] operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê. (KLEIMAN, 2013, p. 74)

Nesse paradigma o gênero textual reportagem concebe tais aspectos que atuam ao levar o leitor para a compreensão, estes recursos são cabíveis, mediante a interação dialógica que se instaura entre texto e leitor, na constituição da reportagem a partir de fatos reais que se ligam ao cotidiano aluno leitor, e dessa forma propicia o posicionamento do mesmo, e a habilidade de dispor dessas estratégias, na aceitação ou recusa de ideias, já que a leitura requer a verificação constante de hipóteses, levando- o discente a construir sua interpretação e a verdadeira interação dialógica com o texto.

Para tal, as estratégias que o professor pode ensinar conforme aponta Solé (1998, p. 70-71), devem permitir que o aluno planeje sua leitura de forma global para que este encontre motivação, disponibilidade, controle de sua leitura, atingindo os objetivos perseguidos. Em vista dessas contribuições, compreende-se que as estratégias de aprendizagem englobam leitura e escrita são necessárias para aprender a partir do que se lê, se escuta, e se debate, conduzir a elaboração a articulação do conhecimento, e gosto pela leitura.

Nesse pressuposto, a autora Antunes (2003, p.70) expressa que não há escrita sem leitor, pois sem ele não existe base para tomar por decisão sobre aquilo o que vai ser escrito, consciente que existe interlocutor, tem-se a noção do que dizer, como o dizer, do quanto e quando dizer. Expressa ainda “[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer conhecer o objeto o qual vai discorrer”.

Assim, a escrita delega sua função comunicativa social, por um propósito objetivo, escrever é um tipo de empoderamento social que agrega as influências das experiências cotidianas, por meio dela ocorre à interação no ato comunicativo. ensinar a partir daquilo que os alunos já dominam mostra-se mais satisfatório.

Diante do exposto Solé (1998, p. 99-101), aponta algumas estratégias: Compreender os objetivos da leitura e atualização dos conhecimentos prévios; Estabelecer

inferências, rever e comprovar a compreensão ou erros de compreensão, durante e depois da leitura; Recapitular, resumir e ampliar o conhecimento que se obteve, depois da leitura. Os objetivos assim traçados controlam a construção da compreensão do texto.

Por esse segmento os alunos utilizam os conhecimentos que adquiriram através das leituras a respeito da forma composicional da reportagem enquanto gênero, tomando como ponto de partida para escrita fatos do cotidiano, que conduzem o ajuste mediante as escolhas lexicais, ao deparar-se com uma situação de produção do texto em questão.

3 A REPORTAGEM COMO PRODUTO DAS INTERAÇÕES HUMANAS EM SOCIEDADE

A linguagem na perspectiva de Bakhtin (2003) é concebida através de uma concepção dialógica e da interação verbal com o outro, essa interação é o lugar da manifestação ideológica, a qual se materializa no diálogo do cotidiano através dos enunciados condicionados as esferas de produção da atividade humana. Nesse sentido, enunciados concretos constituem os gêneros do discurso, que nascem se consagram e evoluem no interior das mais variadas atividades que os sujeitos estão envolvidos.

É nesse sentido que a reportagem enquanto gênero do discurso pode ser aliado a uma proposta de ensino, pois condiz com o trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas, essa dinamicidade deve guiar os procedimentos de ensino, pois a variabilidade dos gêneros é o reflexo os múltiplos diálogos da sociedade, e a aprendizagem deve acompanhar as mudanças e padrões sociais, atendendo as suas demandas.

Utilizar a língua a partir da análise da tipologia textual reportagem enquanto gênero do discurso, segundo Marcuschi, (2008, p. 150-151) engloba: uma análise do texto, uma descrição da língua, uma visão de sociedade.

Uma vez que o estudo a partir de gêneros reflete o funcionamento da sociedade, pois é produto da mesma. Dessa forma o objeto de ensino da língua materna, é a língua em movimento, e contexto situado.

A esse propósito Bakhtin, (2006, p.199) comprova que “A palavra, como fenômeno ideológico por excelência, está em evolução constante, reflete fielmente todas as mudanças e alterações sociais. O destino da palavra é o da sociedade que fala”.

Partindo da noção que os gêneros do discurso oferecem, é possível considerar os recursos que a reportagem viabiliza como prática didática na escola, considerando-se as atividades de leitura, esse tipo de gênero evidencia outros conhecimentos prévios para a compreensão do texto, caracterizado por ser produzido numa situação de comunicação social.

De acordo com fatores como: o texto, a leitura e produção, devem considerar as relações intertextuais existentes no processo de construção de sentido uma vez que Pietri (2009, p. 39) postula: “O leitor proficiente procura em outras fontes as informações que não possui e que o texto lhe exige”.

Desse modo uma leitura compreende o contato com outros textos, como também uma leitura de mundo, considerando-se as condições de produção e de leitura, pois não é possível conceber qualquer leitura como válida sem considerarmos que o texto, inclusive a

reportagem é produzido em condições históricas, sociais, políticas determinadas, a interpretação é livre e está relacionada ao contexto ideológico do leitor.

Também Bakhtin, (2006. p. 193-194) ressalva que é impossível, analisar a evolução da língua desligando-a do ser social, pois o mesmo através da linguagem se reflete e em consequência reflete as suas condições socioeconômicas. “Quanto à evolução da língua, é um elemento da evolução da comunicação social, inseparável dessa comunicação e de suas bases materiais. A base material determina a estratificação da sociedade, sua estrutura sociopolítica, e distribui hierarquicamente os indivíduos que nela se encontram em relação de interação.”

Segundo ele, toda compreensão de um texto, falado ou escrito, implica no ato responsivo e, por meio deste é emitido um juízo de valor. Isto quer dizer que, ao apropriar-se de um determinado texto, o leitor ainda que inconsciente desta ação se posiciona em relação a ele, por meio das atitudes distintas: concordar ou discordar, acrescentar ou retirar informações, pode também referencia-lo, assim toda sua reação diante dele consiste num ato de resposta.

Nesse sentido, a compreensão de um texto é possível devido aos conhecimentos prévios que o leitor dispõe e a interação que faz no momento da leitura. Segundo Marcuschi (2008, p. 151), o estudo dos gêneros deve ocorrer “com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”.

Diante dessa afirmação é viável considerar que gêneros do discurso como a reportagem, permitem analisar além de aspectos estruturais do texto, também aspectos sócio históricos e culturais, cujo processo favorece a compreensão e produção de textos, além de auxiliar o professor na seleção de critérios mais eficientes para intervir no processo de compreensão e produção dos educandos, enfocando não apenas aspectos cognitivos e linguísticos, mas também relativos a valores sociais e políticos, ainda que as particularidades do texto dirijam a leitura e produção.

Portanto, a reportagem permite regular a forma de dizer, como também facilita o processo de adequação do discurso ao meio em que circula socialmente, já que esta advém das práticas de uso da linguagem. Com efeito, Nilson Lage (2011, p.54) sinaliza que:

A reportagem (...) cumpre algumas funções básicas: informativa; educativa; social; cultural; econômica; político-ideológica. Ao informar, complementa e atualiza conhecimentos e, neste sentido, educa; ao transmitir conhecimento, atua sobre a sociedade e a cultura, determinando escolhas econômicas e, no final, opções político-ideológicas.

Assim também, o enunciado reflete, por meio das práticas sociais dum indivíduo, determinado conteúdo ideológico, de acordo com a esfera de atividade que este ocupa na sociedade, sua estrutura é determinada pelo contexto em que se insere, assim, também a aprendizagem é um processo que carrega a vivência do sujeito, e das relações que este estabelece através da linguagem.

Tomando com base a perspectiva de letramento na qual Pietri (2009, p.39) discorre sobre para a aquisição de práticas letradas nas quais a leitura deve ser fundamentada em diferentes fontes de informação no intuito de formar leitores proficientes.

De certo, tais práticas se valem de diversas linguagens inclusive aquelas que circulam nas variadas culturas, até mesmo as desvalorizadas presentes na sala de aula e tradicionalmente presentes na escola.

Diante desse prisma, e do que os PCNEM (2010) preconiza que a escola deve utilizar outros gêneros e linguagens, ademais e em conformidade Marcuschi (2008, p. 241) também expressa que “a língua é mais que um simples instrumento de comunicação; mais do que um código ou uma estrutura”. Em sua análise em múltiplos aspectos, se configura como uma das marcas de identidade dos grupos sociais revela as contradições sociais e culturais, expressando a diversidade ao contrapor o padrão e as variações.

A aproximação para o tratamento didático com o gênero do discurso reportagem evidencia também, as relações existentes entre texto e suporte. Em virtude do exposto Nilson Lage (2012, p.39) pontua que existem adaptações no formato da reportagem, pois ela se adequar de acordo com o veículo, o público, e a função comunicativa na abordagem almejada: “O estilo da reportagem varia (...) existe sempre alguma interpretação nas reportagens. O importante é que se respeitem os fatos, dos quais não se pode discordar, e se dê ao leitor, com humildade, o direito de avaliá-los segundo seu próprio repertório, e valores”.

O nível de compreensão de uma reportagem depende da contextualização dos fatos com a realidade, da relação que se estabelece com outras leituras, da investigação e pesquisa, do contato com o suporte em que se estabelece o que ajuda a compreender os mecanismos linguísticos imbricados no texto, também depende da curiosidade do leitor em buscar o conhecimento e em significá-lo em suas vivências.

Segundo Pietri (2009, p.12-13-14) conhecer outras práticas de leitura, além das que se encontram no livro didático é um importante subsidio para desenvolver o domínio da produção de textos com níveis mais altos de letramento, bem como a apropriação das práticas presentes no livro didático. É possível, dessa forma concordar que o contato com o suporte viabiliza a compreensão da organização própria ao suporte, pois a apresentação se dá de

modos mais complexos, permitindo análise mais amplas, que aqueles apresentados no livro no contexto escolar em detrimento do processo de didatização.

Por conseguinte Barbosa (2012) pondera sobre a internalização das práticas de linguagem orais e escritas com lugar a diferentes esferas em que circulam:

[...] a exploração das propriedades dos gêneros e de suas esferas de circulação, dependendo da perspectiva e do movimento propostos, propicia o desenvolvimento de capacidades de leitura e produção de textos, possibilitando avanços na competência discursiva. (BARBOSA 2012, p.45)

Em vistas dessa apreciação, vale ressaltar que os gêneros do discurso como a reportagem requer não somente a exploração das suas características enquanto tipologia, mas também é preciso colocar o aluno no contato com o suporte a que esse gênero circula. Dessa forma o leitor pode vivenciar experiências significativas, criar expectativas, se envolver, fazer previsões. Também a formação de leitores de reportagens, bem como a habilitação da escrita através da mesma, tendo por objetivo de aprimorar a capacidade discursiva do aluno, deve compreender os propósitos comunicativos, do ponto de vista de quem lê e escreve, e também do escritor leitor.

Em consonância a autora Kleiman (2006, p. 33), analisa que “é a prática social que viabiliza a exploração do gênero, e não o contrário”.

Como exemplo pode-se citar: os sentidos de uso da linguagem, numa reportagem de cunho político ou esportivo, os objetivos, ou a escolha de títulos adequados, como saber posicionar-se criticamente em relação a uma produção jornalística, os objetivos, finalidades do texto, informar, emocionar, criticar, etc., Conhecer o público de leitores a que se destina determinada temática, reconhecer os interesses ideológicos de um determinado jornal, os modos de ler e escrever típico daquela esfera, como na reportagem: televisiva, virtual, ou impressa, permite compreender os mecanismos de funcionamento da língua materna.

Segundo Barbosa (2012, p.28) sem o contato com o suporte ou a esfera de circulação o aluno não terá uma experiência estética significativa, e a utilização de um gênero como reportagem pode cair numa exploração meramente formal e estrutural, a forma precisa ser vista na finalidade ou no efeito de sentido a se atingir, ligada ao conteúdo, que é a materialização das ideias através dos signos. Ainda, acentua Alves Filho (2011, p. 31) “aprender gêneros pode ser uma forma de aprender a fazer escolhas responsáveis e deliberadas entre possibilidades existentes de combinação entre forma, conteúdo e valores neles expressos”.

Como se sabe a reportagem está associada a um conjunto de valores que vai da função informativa, de relatos de acontecimentos a vida social ao propósito de formadora de

opinião. No atual contexto social, em que são suscitado questionamentos, de forma acentuada sobre as relações de desigualdades, compreender e se posicionar diante das ideias expressas pelos mais variados veículos de comunicação faz-se necessário, assim como possuir uma leitura crítica e formativa apoiada na educação que a escola deve oferecer, pode contribuir para a constituição da compreensão do homem enquanto ser social.

A esse respeito Barbosa, (2007, p. 42) apud Barbosa (2012, p.11) afirma que na aprendizagem é preciso considerar as manifestações linguísticas e culturais, pois as mesmas possuem um valor político, social e cultural, o diálogo por vezes conflituoso deve ser proposto pelo professor, assim como as atividades que propõe o debate as diferentes formas de manifestações culturais entre os alunos, a fim de se promover uma ampliação do universo cultural a que estes têm acesso, muitas vezes restrito a escola, de forma que esse contato fortaleça a aprendizagem e não seja mediado de maneira impositiva, ampliando as dominações existentes, que, por sua vez acabam afastando o aluno da escola.

Nesse paradigma a escrita e a leitura adquirem uma função primordial, novas formas de ler e produzir texto, a leitura de mundo sob o viés da interação dialógica e da multiplicidade de sentidos possíveis numa reportagem, estabelece novas formas de compreender as funções da língua.

Na perspectiva de Alves Filho (2011, p. 21) “os gêneros passaram a ser vistos como formas de organizar dinamicamente a comunicação humana e de expressar diversos significados de modo recorrente”. Portanto, é interessante analisar que são arranjos dinâmicos e adaptáveis como a reportagem, que se incorporam às situações vividas servindo como instrumento as necessidades comunicativas em sociedade.

Cabe ressaltar, portanto que as ideias produzidas num determinado tempo são refletidas no texto, pois estes são constituídos por sujeitos historicamente situados, mas a sociedade não concebe uma maneira unilateral de perceber a realidade, conforme ressalta Matta (2009, p 20-21), pois a mesma é constituída por grupos sociais diversificados que produzem ideias antagônicas. Portanto, concebe-se que a linguagem é concebida de forma sócio comunicativa e não apresenta uma uniformidade ditada por padrões, na dimensão escrita e falada, na conjuntura textual reflete a individualidade das práticas sociais.

Da mesma forma Rodrigues (2005, p.166), que os gêneros, devido ao seu caráter histórico são produtos culturais, “mas são antes uma atividade social de linguagem, modos de significar o mundo (os gêneros apresentam uma visão do mundo). Como modos sociais de ação (atos sociais) e de dizer, os gêneros ‘regulam’, organizam e significam a interação”.

De maneira que, nenhum texto pode ser tomado isoladamente, ao mostrar a individualidade de quem o produziu, este revela à participação de um diálogo mais amplo da vida social sendo a palavra o lugar onde acontecem as expressões do individual e coletivo na expressão da linguagem.

Assim, conforme apresentam os PCNEM (2000) a linguagem constitui-se como um mecanismo que propicia ao homem, enquanto sujeito histórico significar o mundo e a sua realidade social, valendo-se da dimensão comunicativa da mesma, para construir interações em seu meio, o qual dialoga, infere, exprime sua visão de mundo, sendo que a partir dessas interações comunicativas e apropriando-se do texto escrito, o aluno pode partilhar vivências e produzir conhecimento. Ainda, segundo os Parâmetros a escola deve oferecer meios para que os alunos ampliem sua capacidade discursiva, também Bakhtin (2006) por sua vez, analisa que:

É preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente [...] Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2006, p.285).

Cabe então observar que o discurso atua como aquele que coloca a palavra em movimento, na prática de linguagem, da fala concreta. Dessa forma vale ressaltar que os textos jornalísticos da reportagem materializam os discursos da sociedade, e por meio dele, no e consigam ampliar os níveis de leitura e escrita conforme as demandas da sociedade no dado momento em que se situam.

De modo que a inserção numa determinada situação social condiciona também o agir, em consonância ao papel que é desempenhado na sociedade. Se, portanto o aluno compreende e se coloca no papel de agente da construção do conhecimento, este produz questionamentos e agrega diferentes interpretações frente a diferentes situações.

Nesse contexto Alves Filho (2011, p. 53) ressalta que ao aluno aprender sobre o funcionamento de um novo gênero este compreende os papéis do interlocutor e do contexto de situação, pois ao tomar a palavra na composição de uma reportagem, o aluno atua como representante desse papel social, e adquire objetivos para a escrita, do mesmo modo o discurso também se adequa ao compreender o papel social do interlocutor, o autor mencionado também pontua que o contexto de situação agrega um contexto cultural de valores crenças e ideologias das comunidades que compartilham gêneros.

Desse modo, sua colocação favorece o estudo interdisciplinar e a compreensão de como valores e concepções se perpetuam e se mantêm estáveis nos grupos sociais ao longo do

tempo. Pois a linguagem é o reflexo ideológico de uma época, pois o enunciado reflete o contexto em que foi produzido, acompanhando e refletindo desse modo, as varrições da língua materna e suas implicações.

Em vista disso, compreende-se que um gênero, como a reportagem, regula o funcionamento da linguagem, filia-se as práticas sociais, ao produzir por meio dessas relações os enunciados que se transformam em textos materializados conforme apontam os autores (Schneuwly e DOLZ, 2013, p. 62) “[...] as práticas sociais de linguagem implicam tanto dimensões sociais como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular [...]”.

Ademais, a construção da reportagem requer pesquisas sobre o tema, levantamento de dados, investigação, coleta de entrevistas, favorecendo um trabalho amplo, que possibilita o exercício da transcrição das práticas da oralidade, a utilização concreta das prescrições linguísticas e adequação vocabular como: o uso do discurso direto e indireto, o pensar nas escolhas lexicais mais adequadas, além de o aluno ter que exercer as funções de observador e interprete dos fatos relatados.

De modo que, a linguagem produzida na reportagem refrata às interações sociais. Nas palavras de Rodrigues (2005, p.166), os gêneros são: “são antes uma atividade social de linguagem, modos de significar o mundo (os gêneros apresentam uma visão do mundo). Como modos sociais de ação (atos sociais) e de dizer, os gêneros ‘regulam’, organizam e significam a interação”. Portanto, uma situação de produção de um texto, não faz referência ao espaço físico, mas de uma compreensão por parte dos usuários da língua do ambiente em que se encontram e que, por sua vez analisam.

No gênero reportagem a linguagem se vale da forma para expor um enunciado, por sua vez absorvido e propagado nas esferas comunicativas. Nessa mesma perspectiva Bakhtin (2006, p.291) diz que “[...] cedo ou tarde, o que foi ouvido e compreendido de modo ativo encontrará eco no discurso ou no comportamento subsequente do ouvinte”.

Assim, toda linguagem produzida expressa o posicionamento do locutor, que por sua vez carrega valores sociais implícitos no seu discurso, constituído, a partir de um fato, o qual espera encontrar no interlocutor, uma aceitação do seu discurso.

3.1 As contribuições da reportagem para a formação de Sujeitos sociais capazes de utilizar a Língua materna em diversas situações

As teorias e concepções da linguagem que põe enfoque no uso do discurso pela interação dos sujeitos vêm abordando a importância da unidade comunicativa em torno do

ensino da língua materna, pela perspectiva do seu uso efetivo produzido no processo comunicativo, haja vista o trato linguístico eficaz estar diretamente relacionado às vivências e habilidades do aluno com a língua em situações significativas. Conforme explicitam:

Na ótica do ensino, os gêneros constituem um ponto de referência concreto para os alunos. Em relação à extrema variedade das práticas de linguagem, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas. Assim, o trabalho sobre os gêneros dota os alunos de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e de recepção dos textos. Fornece um quadro de análise dos conteúdos, da organização do conjunto do texto e das sequências que o compõem, assim como das unidades linguísticas e das características específicas da textualidade oral. (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 172)

A disciplina de Língua Portuguesa traz uma influência fundamental sob o viés de uso da língua pela perspectiva do enunciado, valendo-se da reportagem, que contempla a língua na situação comunicativa considerando o contexto de uso tecido pelos usuários.

Nesse contexto Travaglia (2011, p. 27) faz críticas ao ensino de língua portuguesa, ao considerar que existe uma necessidade de mudança em práticas pedagógicas descontextualizadas do uso real da língua materna. No dizer do autor:

É necessário e importante que a educação linguística ensine esta norma culta ou padrão dado a sua importância política, econômica, cultural em nossa sociedade, inclusive como instrumento de mobilidade social para os cidadãos, mas é preciso que fique claro que ela é uma forma de usar a língua apropriada para uso em um grande número de situações, de modo semelhante ao fato de que devo usar terno e não bermuda e camiseta em uma série de situações, mas há outras situações em que o uso de bermuda e camiseta é perfeitamente plausível e mais adequado. (TRAVAGLIA 2011, p. 27)

Dessa forma, existe a necessidade de reflexões no trabalho envolvendo leitura, produção e análise textuais através dos gêneros do discurso como a tipologia reportagem, esse trabalho deve considerar a produção oral e escrita e de uso da gramática, compreendidas em torno do texto, as quais possibilite a ampliação das capacidades linguísticas discursivas, para que o aluno seja capaz de agregar estes conhecimentos de forma funcional.

Ademais, Schneuwlye Dolz (2004, p.15) analisam “quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas”. Nesse sentido, o aluno compreende que a leitura é um procedimento dialógico, o que permite reconhece-se em tal, e ao construir uma ideia sobre o conteúdo mais conhecimento ele possui, por conseguinte amplia a sua capacidade de interpretação.

Em contrapartida, incorre-se no risco da instrumentalização dos gêneros discursivos em classificações linguísticas ou mesmo na análise da composição estrutural,

desprivilegiando a produção de sentidos, o contexto histórico social e ideológico, trabalhado dessa forma tende-se a tendência a criar uma falsa ideia de subordinação à língua, o que afasta a ideia da mesma concebida de forma dinâmica pelos seus falantes. Conforme salienta Marcuschi (2004, p.18) o qual, defende que atualmente “a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural”.

Sabe-se, portanto, que desconsiderar a ideologia dialética que configura determinada tipologia de um gênero discursivo como a reportagem configura um distanciamento do mesmo como fato linguístico, advindo de situações concretas da comunicação.

Na mesma concepção, se assim utilizado o gênero do discurso, acaba tornando o aprendizado com língua materna um processo mecânico e carente de sentido, o qual dificulta o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, como adverte o teórico a seguir:

[...] o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir efeito(s) de sentido pretendido(s). A educação linguística permite saber as condições linguísticas da significação e, portanto, da comunicação, uma vez que só nos comunicamos quando produzimos efeito(s) de sentido entre nós e nossos interlocutores. (TRAVAGLIA, 2011, p. 24)

Dessa forma, infere-se que ao conceber o texto como um objeto desarticulado de estudo, excluindo o modo como se configuram as interações orais e escritas e como se produzem as relações sociais que o entremeiam, o destitui como ação verbal que não atinge as propriedades da textualidade discursiva, tão menos as representações que agrega. Assim o texto como objeto de análise escolar, não encontra sentido na vida do aluno.

Nesse sentido, Flowerdewb (2002 apud ALVES FILHO 2011, p. 67) defende dois enfoques para o trabalho com os gêneros: “o enfoque linguístico, e não linguístico.” No primeiro o objetivo é “ensinar aos estudantes as qualidades formais e organizadas de gêneros de modo que eles possam reconhecer essas características nos textos que eles leem e as usem nos textos que eles forem escrever” o enfoque linguístico é dado as estruturas gramaticais e discursivas. O segundo tipo diz respeito aos propósitos comunicativos, função sociais do gênero o qual os alunos estão imersos, e ao contexto situacional, valorativo.

Vale salientar, como exposto até aqui que o gênero reportagem é um importante recurso para aliar nas práticas pedagógicas a dimensão verbal e social no texto. Pois a reportagem se constitui de na dimensão textual de elementos procedentes da prática oral, de fatos que repercutiram socialmente, além da interação verbal presente no ato dialógico.

A esse respeito Alves Filho (2011, p.67) destaca que o aluno que apresenta domínios as duas esferas terá mais habilidade para articular a língua materna em diferentes situações comunicativas tanto orais quanto escritas. Esses objetivos, portanto devem ser tomados em conjunto a fim de se alcançar os propósitos pedagógicos almejados.

Para tanto é importante ressaltar para os alunos, que a forma existe pra atender a função social do texto e que a mesma possui um valor cultural, a forma determina as construções linguísticas, a depender da função comunicativa utilizada pelo falante.

De outro modo o trabalho com uma atividade discursiva como a reportagem pode recair no que advertem Dolz e Schneuly (2004, p.76), ao se referirem ao ensino que a língua materna é desconsidera em totalidade “O aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do *como se*, em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem”. Verifica-se nessa perspectiva que a necessidade de atender a um objetivo imediato reclamado pela disciplina de Língua Portuguesa resulta na falsa compreensão de um texto socialmente relevante, que dificultará uma situação de produção escrita, e reduzindo o processo a uma aprendizagem mecânica.

Nessa óptica o professor atua como aquele que deve priorizar o trabalho com a língua na qual sejam realizadas de leituras críticas, que o aluno esteja na posição de sujeito produtor de conhecimento e assim compreenda o processo de produção de sentidos. A esse propósito Matta, (2009, p. 31-32) entende que “O trabalho com a língua materna na escola deve ser um instrumento de libertação interior e social, um elemento agregador, sem o tom impositivo daquele que impõe a norma de um dialeto dominante”.

Haja vista o papel que concerne à escola enquanto formadora de uma sociedade letrada que habilita o aluno as condições de que este possa se expressar nas diferentes situações e contextos marcados ou não por convenções de registro, dando a conhecer outras variedades e ao mesmo tempo a capacidade para que os alunos operem a materialidade linguística nas modalidades oral e escrita.

Cabe destacar a partir do exposto que a língua no âmbito da norma culta e do saber linguístico gramatical não deve ser desconsiderada na escola, mas que os mesmos não sejam tomados por responsáveis pela formação de leitores e escritores competentes. Pois é sabido que os falantes de uma língua sabem gramática, e que estes possuem um saber linguístico internalizado, que reflete a partir da gramática as diversidades sociais e de registro.

Nessa perspectiva, observa-se que privilegiar o trabalho com a compreensão das manifestações da linguagem, através do contato com as diversas variantes linguísticas, presentes no gênero reportagem favorece e coloca no centro da aprendizagem as vivências

do aluno, e o diálogo produzido na sociedade, este aprende e partilha o conhecimento ao interagir nessa troca que se concretiza no texto, nesse processo se instaura o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Como afirma Travaglia (2011, p.45) “a gramática de uma língua é o conjunto de condições para a significação”. Ao considerarmos tal afirmação é possível analisar que o falante produz e interpreta enunciados pertencentes a sua língua materna, portanto o conjunto dos recursos e mecanismos, que usamos para produzir efeitos de sentido, se consolida a partir da própria língua viva na gramática. Os educadores de língua portuguesa se deparam com o desafio de percorrer atividades que envolvam o uso efetivo da linguagem, de modo a integrar o estudo normativo e a linguagem funcional, praticada pelos falantes da língua.

A esse propósito Matta (2009, p. 113) destaca que o ensino de gramática não deve ser o foco, pois o mesmo é o meio para as aulas de leitura e escrita, apenas instrumento para tal, diz ainda que sua utilização se dá “[...] empiricamente na produção de textos, implicitamente na leitura que se realiza, e na fala diante da prática que se impõe nas situações sociais que porventura venham a acontecer na caminhada profissional dos educandos”. Concebe-se em face da colocação do autor que se dialogamos com textos em língua formal, cabe-nos a condição de interlocutores e é nessa interação que ocorre o diálogo com a materialidade linguística, um instrumento que atua como auxiliar para a interlocução em contextos específicos.

Em conformidade também Travaglia (2011, p.17), admite que a língua seja “um conjunto de conhecimentos linguísticos que o usuário tem internalizado para uso efetivo em situações concretas de interação comunicativa”.

No sentido de que a língua se dá nas modalidades orais e escritas numa situação comunicativa concreta, sob condições e propósitos determinados, na atividade discursiva emerge o texto, que se configura no contexto das práticas sociais, tem-se aí modulação das escolhas lexicais sendo estes o lugar onde se revela a exteriorização da representação de conhecimentos individuais e sociais na linguagem.

Dessa forma é possível analisar que a variedade de língua que um indivíduo domina na prática oral é fruto das relações que estabeleceu ao longo da vida com a família, amigos igreja e seu meio social, na escola é favorecido o contato com diferentes textos, desde quando se domina a habilidade escrita, o que possibilita o contato com uma abordagem mais formal da língua, ambas as linguagens com propósitos diferentes, mas que se constituem nas relações sociais e atividades interlocutórias.

Cabe a escola o papel democrático de fazer debater, analisar e favorecer o contato as diferentes instâncias da língua, nessa perspectiva Alves Filho (2011, p.65-66) aponta que cabe aos professores, na condição de conhecedores das necessidades comunicativas dos alunos, realizar a escolha adequada do gênero a ser trabalhado, o qual deve apresentar conhecimento relativo a valores e ideologias que façam parte do cotidiano dos alunos.

Nesse enfoque a reportagem, como gênero do discurso que atende a diferentes esferas de uso da língua a propósito da leitura e da escrita.

As autoras a seguir Kleiman e Moraes (2003, p.101) consideram que:

Se a reportagem é um bom exemplo da utilização de múltiplos códigos e múltiplas formas de apresentação dos textos intercalando, com a finalidade de atrair o leitor (...) então ela pode vir a ser um recurso importante para trazer, para aula, práticas de leitura de formas específicas de apresentação das informações segundo os cânones das diversas disciplinas e para modelar práticas de leitura a fim de atingir os objetivos (especialmente os atitudinais) de cada disciplina.

Como classe particular de texto a reportagem precisa ser abordada nas características relativas a seu modo de funcionamento, como tal, configura-se como prática discursiva, tecida nas relações comunicativas, de modo que o próprio domínio discursivo jornalístico regula o que deve ou não ser dito, assim como representa as trocas verbais da comunidade linguística que representa. O ensino de gramática está atrelado ao gênero a sua constituição a linguagem jornalística que se instaura, por sua vez, possui um propósito comunicativo específico no que aborda. Também a mesma se vale das diversidades linguísticas, afinal, surge dos acontecimentos, da coleta de informações da investigação, de entrevistas, da interação verbal daquele que diz e do interlocutor, devido à existência de diferentes grupos sociais, o que por consequência expressa as diversificadas manifestações da linguagem no percurso da materialização textual.

Nessa perspectiva, considera-se o apontamento de Bakhtin, (2006, p.304):

[...] é de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos.

Do mesmo modo, verifica-se que a reportagem como recurso didático auxilia no desenvolvimento de habilidades que favorecem o conjunto de elementos linguísticos na interação em situações comunicativas, pois sua aplicação requer um manejo com a língua e a consciência de que a linguagem é produto da dialogia em que os sujeitos se concebem socialmente, ao propiciar o contato com as variantes linguísticas, a reportagem coloca locutores e interlocutores no pleno uso da língua materna, nessa perspectiva ocorre um alinhamento entre a teoria e a prática sobre o ensino produtivo proposto pelos PCNEM

(2000). Em que é proposto o ensino a qual leve o aluno a adequar seu discurso frente às situações comunicativas, sejam elas formais e informais.

A esse propósito, também Matta (2009, p.54) diz que:

Para que se tenha um ensino eficaz de língua materna é preciso acabar com a visão dicotômica polarizada entre língua falada e língua escrita, já que não se tem como negar mais que essas práticas são indissociáveis da língua nas sociedades letradas. [...] é hora de promovermos mudança possibilitar aos nossos alunos circularem pelos diversos textos, tanto orais quanto escritos, que circulam na sociedade.

Dessa forma o trabalho do professor deve dar destaque ao trabalho com a língua no sentido de romper com práticas normativas que considerada apenas a língua na sua estrutura interna, assim a língua deve ser observada em essência como ato dinâmico e heterogêneo, de tal forma Pietri (2009, p. 65) destaca que é preciso que haja uma ampliação os modos como se compreende um tipo de texto, pois estes se organizam de modo mais complexo que no ambiente escolar.

Com efeito, o parâmetro de ensino que se vale de uma tipologia como a reportagem, o qual a gramática assume uma função pragmática e permite que os alunos expressem e reconheçam sua identidade, à medida que coloca a língua num espaço privilegiado para o aprimoramento da leitura e da produção textual.

Com efeito, Matta (2009, p.16), indica que a grande contribuição do novo ensino de língua materna é a primazia que concede ao interativo na textualidade, o qual funciona como um restaurador do ensino na unidade escolar ao tornar a língua como objeto real e vivo concebida no processo de interação entre os indivíduos.

Portanto a reportagem amplia as possibilidades de uso da língua como esclarece Kleiman e Morais (2003, p.101), pois através da mesma é possível utilizar múltiplos códigos e múltiplas formas de apresentação do texto. Mediante esses aspectos a reportagem amplia a função comunicativa no domínio da linguagem ao atender as necessidades de situar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o interlocutor uma compreensão de maior alcance. Assim o texto se configura como unidade de mediação, conhecimento e língua, o sistema de signos nele presente, não são tomados apenas como forma isolada, mas como forma de contexto de uso, em unidade de produção de sentidos.

4 A REPORTAGEM E O PROFESSOR NA APLICAÇÃO DO GÊNERO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR.

A proposta de Educação contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Língua Portuguesa (2000) têm se norteado a partir da concepção enunciativo-discursiva da linguagem, tomando como base de ensino- aprendizagem à utilização dos gêneros do discurso postulado por Bakhtin (2006), o qual põe em destaque a articulação da leitura e escrita por meio da escuta e da análise linguística no uso real da língua materna advindo da interação verbal entre os indivíduos na sociedade. No que concerne ao objeto de análise deste trabalho o gênero de domínio discursivo jornalístico em vista da sua amplitude comunicacional e diversidade na sua estrutura linguística.

A fim de propiciar aos educandos vivenciar experiências relacionadas às práticas efetivas de linguagem. Marcuschi (2003, p. 21-22) destaca que o processo de aquisição das mesmas configura o letramento, o qual se estende a compreensão da dinâmica social e capacidade de articular linguagem oral, escritas em diversos níveis. Para ele:

O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas, ou seja, letramentos [...]. Distribui-se em graus de domínio que vão de um patamar mínimo a um máximo.

Para tanto e a fim de proporcionar aos alunos a reflexão e o reconhecimento das variedades da língua dentro do protótipo jornalístico, a reportagem, ao passo que visando explorar o máximo das possibilidades em um trabalho didático que favoreça o aprimoramento das habilidades linguísticas e discursivas, bem como o reconhecimento dos efeitos de sentido e as intenções comunicativas por meio da leitura e escrita do mesmo.

A esse propósito Barbosa (2012 p.46- 47) analisa a variedade de possibilidades temática as quais pode se abordar a reportagem num trabalho pontual com vistas à leitura e produção de texto:

É interessante analisar, por exemplo, que a reportagem pode despertar a atenção da comunidade da qual faz parte os alunos: alguma que aborde a situação dos meios de transporte, o levantamento de preços mais baratos de produtos da cesta básica, os espaços culturais disponíveis, a cobertura de algum evento cultural ou esportivo. Nesse sentido, pode-se avaliar ainda, que a questão da saúde ou científica poderia ser mais bem explicada para a comunidade, por meio de textos de divulgação científica: riscos da ocupação de mananciais, transmissão de alguma doença etc. Todas essas situações são cabíveis em projetos ou sequências didáticas, podendo também dar origem a atividades permanentes de produção de texto.

Essa variedade temática permite explorar as características composicionais do discurso, bem como as variedades estilísticas, ao passo que instiga uma análise na própria realidade social, como a discussão de valores e comportamentos em que a comunidade escolar contextualiza.

Em face dessa abordagem, a reportagem constitui-se como uma poderosa fonte de informação para o ensino, podendo ser explorada sob a ótica do projeto didático interdisciplinar, o mesmo cumpre a função de agregar a diversidade textual presente nas atividades que emergem da sociedade, e sua heterogeneidade amplia a análise das situações de produção, de uso da linguagem oral e escrita. O trabalho interdisciplinar implica nesse enfoque em integrar conteúdos, e desfragmentar a concepção unitária do conhecimento.

Nessa perspectiva Kleiman e Morais (2003, p.99-100) analisam que o desenvolvimento do leitor a partir de projetos interdisciplinares, desfaz as lacunas que separam as diferentes áreas do saber. Ao passo que um texto deriva seus significados e estilos a partir de outros textos. Com isso, os projetos didáticos explorado com objetivos delimitados nas sequencias didáticas, implicam na possibilidade de envolver os alunos na compreensão dos contextos em que um gênero reclama a sua permanência e veiculação na sociedade.

Na busca de um conhecimento globalizante, que permita a maior exploração das propriedades da reportagem como elemento didático, é preciso haver o reconhecimento do gênero por parte do estudante, como também requer que o mesmo tenha o contato com revistas e livros, faça o uso de novos recursos textuais numa situação de produção textual, além de adquirir experiências e vivencias com situações específica de leitura, pesquisa, da investigação na posição de repórter em busca de informações entre outras experiências significativas.

Dessa forma, faz-se necessário organizar as atividades que permeiam a prática didática com o mesmo, para que os objetivos acima expressos possam ser alcançados, partindo da concepção e tomando por base as preconizações das Diretrizes curriculares Estado do Maranhão (2014, p.95), no que concerne ao trabalho pedagógico com projetos didáticos têm-se que:

O componente curricular temático Projeto Didático possibilita organizar o trabalho pedagógico de forma mais complexa, favorecendo a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação entre as áreas de conhecimento e diversas atividades de ensino e aprendizagem. A organização do trabalho escolar por projetos sugere o reconhecimento da flexibilização organizativa, não mais linear, mas em espiral, pela possibilidade de promover as inter-relações entre as diferentes fontes (disciplinas e temas sociais) e os desafios impostos pelo cotidiano, ou seja, articular os pontos de vista disjuntos do saber, aprendendo a utilizar fontes de informação contrapostas ou complementares.

Partindo desse paradigma, ao se considerar o dinamismo da reportagem e sua inserção como objeto de ensino aprendizagem, concebe-se que o projeto didático é uma ferramenta para atuar com os alunos na organização de informações, e relacionamento de situações sociais, que podem surgir a partir da análise com uma determinada temática. O

projeto didático também possibilita a associação entre conhecimentos e valores presentes no texto que se inter-relacionam com outras áreas, sendo ele um ponto de partida para um trabalho com a língua no sentido da interdisciplinaridade, de ampliar o conhecimento sobre determinada realidade, planejar ações, analisar problemas, o que possibilita a significação da realidade através da vivência num sentido prático, dos conhecimentos que os alunos já dispõem, e daqueles que produzem no envolvimento com uma tarefa de aprendizagem.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa atuar como mediador entre o conhecimento e a sociedade, como afirma Vygotsky (2003, p. 79) “o professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado”.

Desse modo a direção que o professor conduz as atividades que põe o aluno em contato direto com a leitura e a produção de textos, favorece a interatividade entre as reais situações de produção e de uso da língua, no qual a aprendizagem se concretiza dentro do uso vivo da linguagem por meio de uma situação concreta de produção. O professor mediador confere ao texto a unidade de produção de sentidos que é pertinente ao mesmo, na perspectiva de que o texto materializa a diversidade linguística presente no texto, o qual muitas vezes o aluno tem acesso somente na escola.

Tomando essa concepção as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 24), estabelecem que:

Pode-se salientar que, desse ponto de vista, as atividades humanas são consideradas, sempre, como mediadas simbolicamente. Além disso, tem-se que, se é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo. Pode-se ainda dizer que, por meio das atividades de compreensão e produção de textos, o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura – escrita –, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos.

A atuação docente nesse enfoque cumpre a função de atuar pontualmente no almejo dos propósitos comunicativos, o docente é aquele que observa e compreende a realidade, ouve debate com o aluno, planejar o quê, quando e o porquê ensinar determinado assunto, no que concerne ao espaço discursivo entre professor aluno. O docente seleciona os materiais didáticos adequados a fim de garantir o maior dinamismo entre a teoria e prática com o gênero em destaque, e a ampliação da formação intelectual e conhecimento crítico dos seus alunos.

Em virtude dessa discussão, também Barbosa (2012, p.45) considera que “Os projetos, por sua natureza, dão significado às atividades de leitura e escrita podendo inclusive, contextualizar sequências didáticas [...]”. Um indicador da possibilidade de o professor

aprende com o projeto ao utilizar uma nova ferramenta de ensino- aprendizagem, o qual possibilita ao aluno aprender na experiência da prática.

Paralelamente Pietri (2009, p.55) “[...] o professor tem que estar pronto para procurar e ofertar outros textos que se mostrem necessários durante a atividade de leitura”. Diante disso, ao ser posto numa situação de produção de reportagem o discente se apropria dos conteúdos e dos procedimentos para com o uso da língua na materialidade textual, bem como das técnicas para construir uma reportagem. Pois na mediação do professor este alia os conhecimentos e conceitos apreendidos no desenvolvimento teórico do projeto, dessa forma problematizados nas experiências dialógicas e interdisciplinares com a reportagem.

Desse modo o ponto de partida para promover aprendizagens significativas com atividades de conhecer e de construção de sentido, que englobam o processo interdisciplinar e exigem do docente um ponto de partida para a intervenção pedagógica, são os projetos pedagógicos.

Conforme salientam as OCEM (2006, p.27):

Trata-se de um projeto que aposta que a atividade de conhecer/aprender um dado objeto se pode organizar sistematicamente a partir de uma lógica que propicie que o objeto em foco seja construído/abordado por meio de diferentes lentes, isto é, a partir de diferentes olhares advindos do conjunto de disciplinas escolares que compõem o currículo ou de diferentes recortes advindos de áreas de conhecimentos. A assunção de tal postura pode, certamente, propiciar que o aluno tenha uma visão/concepção do objeto mais plástica, mais crítica, mais rica e, portanto, mais complexa.

Deve se ressaltar a partir do exposto que o gênero reportagem deve ser inserido no cotidiano do aluno de modo gradual, a exploração adequada deve permitir o contato com a diversidade textual do mesmo a se considerar os aspectos formais bem como as implicações ideológicas da esfera comunicativa, as leituras de reportagens sobre diferentes instâncias da cultura, política, economia, educação. Permitem à expansão da capacidade discursiva e da compreensão da linguagem como realidade sócia histórica, através desse conhecimento é possível contemplar como língua constitui-se como reflexo das desigualdades sociais, compreensão esta fundamental para extinguir esse paradigma.

Para atingir os objetivos mencionados faz-se necessário o planejamento das sequências didáticas, os quais as atividades de ensino são organizadas em todas as etapas, de acordo com os objetivos e em todas as atividades do percurso didático com o gênero em questão: a reportagem.

Por sua vez, os pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97) sistematizaram esse procedimento descrito por “Sequência didática” (SD) o qual intitulam por: “Um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de

um gênero textual oral ou escrito”. O qual teria a finalidade de ajudar o aluno a dominar uma tipologia textual permitindo-lhe escrever ou falar de maneira adequada a determinada situação de comunicação.

Com análise nessa concepção também Oliveira Maria Marly (2013, p.39) conceitua sequência didática como:

“um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem”.

São elas: Partir de uma situação, ou projeto; Contar com uma produção inicial; Planejar atividades ou módulos; Contemplar dimensões linguísticas e discursivas; Integrar a aprendizagem através de um roteiro de auto avaliação, o que permitiria ao aluno revisar e editar seu texto.

Nessa perspectiva, também a autora Antunes (2003, p.50) salienta que a escrita a partir da leitura de gêneros do discurso, como a reportagem deve compreender estratégias como:

- 1- Planejamento- definição das ideias e sequencia de tópicos;
- 2- Operação- registros de ordem lexical, sintático-semânticas, de forma a garantir sentido, coerência e relevância no texto;
- 3- Revisão - análise do escrito, cujo objetivo é observar se os objetivos foram cumpridos, entre outros aspectos discursivos e lexicais no desenvolvimento do texto.

Portanto, o modelo didático conduz a ação pedagógica dinâmica, que consiste em valorizar os conhecimentos prévios que o aluno já dispõe a respeito do gênero a ser trabalhado, bem como utilizar a oralidade, a leitura e a produção de texto a serviço dos propósitos comunicativos da reportagem.

Para Dolz & Schneuwly (2004, p. 53), as sequências didáticas “[...] procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos”. Nessa situação a atividade de exploração da reportagem organizada de maneira sistemática tem por princípio facilitar a interação professor-aluno e sociedade, assim como estimular a leitura de variadas reportagens para ampliar o repertório comunicativo dos mesmos.

O projeto didático é a ferramenta que permite ampliar através da pesquisa a reflexão sobre o conhecimento, em vista do seu caráter interdisciplinar e social da linguagem.

Ao se tratar destas potencialidades, os autores Dolz & Schneuwly (2004, p. 53), também enfatizam que é necessário: “oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções”.

Dessa forma o professor pode estimular a produção de reportagens a partir de fatos locais, de assuntos do cotidiano da comunidade sejam eles do âmbito escolar ou não, constituindo um ponto de partida para a produção de reportagens, o que depreende a capacidade de realizar análise linguística por meio da reescrita do texto, ultrapassando nessa compreensão os limites do mesmo, pois habilita o discente em direção ao refinamento das práticas efetivas de uso da linguagem.

O processo de produção de reportagens como proposta didática requer estudo, e conhecimento das etapas de composição, nesse sentido Antunes avalia:

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e inter complementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54),

Portanto, estimular e conhecer o que os discentes leem e escrevem é um passo importante para a aproximação dos interesses dos mesmos, assim como possibilitar ao professor a escolha da estratégia mais adequada aos seus objetivos, como a organização do trabalho interdisciplinar com o elemento de estudo, tendo como ferramenta o projeto didático, e o domínio de cada etapa de produção, assim o gênero reportagem favorece o desenvolvimento da capacidade linguística e discursiva, a qual possibilita a recomposição do aluno enquanto sujeito do seu discurso na concretização da materialidade textual. Diante dessas concepções Kleiman e Moraes (2003, p.99) pontuam:

Os projetos interdisciplinares ajudam a desenvolver o letramento pleno porque expõe o aluno a vários tipos de eventos, ou a várias formas de ler um mesmo texto, dando oportunidade para se vivenciarem as várias práticas de forma colaborativa e com a ajuda de alguém já familiarizado com elas.

Em virtude do exposto, ao apresentar que o docente deve eleger um ponto de partida que faça sentido para o aluno e que esse se sinta integrante desse processo, para a construção da nova aprendizagem. Esse diálogo vai sendo guiado pela intervenção do professor na construção da aprendizagem dos alunos, sua ação metodológica proporciona os subsídios necessários para a realização das atividades, bem como o acompanhamento necessário, a fim de propor reflexões e interferir com as bases teóricas quando necessário.

4.1 Metodologias para desenvolver a leitura e a escrita através do gênero reportagem

O estabelecimento de um método didático constitui-se como o fundamento de uma ação pedagógica com fins de aprendizagem, nesse sentido as formas de abordagem do

conteúdo e o método no qual o ensino será conduzido, determinam a realização dos objetivos pretendidos.

Nesse sentido, as (DCEM), Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão, (2014, p.23), estabelecem alguns fundamentos metodológicos a fim de nortear as expectativas educacionais e articular a prática social e aprendizagem, são eles:

- ✓ Os conhecimentos da disciplina;
- ✓ Os conhecimentos da disciplina com os de outras disciplinas e áreas de conhecimento;
- ✓ Os conhecimentos científicos e a prática social;
- ✓ Os conhecimentos e os saberes e vivências dos alunos;
- ✓ A teoria e a prática;
- ✓ A apropriação dos conhecimentos e a compreensão do mundo;
- ✓ As aprendizagens já consolidadas e as que estão em processo de efetivação;
- ✓ A educação escolar, o trabalho e a prática social.

Com base nos fundamentos acima, observa-se a ação pedagógica deve contemplar os conhecimentos relativos à disciplina de Língua Portuguesa, ou seja, o gênero reportagem deve ser analisado a partir dos elementos linguísticos, da forma textual, a partir do contexto em que se insere, em decorrência das variedades de atividades humanas as quais um gênero textual se relaciona, a variedade temática da reportagem como produto das interações sociais constitui-se como elemento interdisciplinar, ligando-se as demais áreas do conhecimento, em função dos seus propósitos comunicativos e da diversidade de suportes em que se veicula a diferentes públicos.

A análise desses fundamentos se direciona a efetivação na sociedade, onde adquirem um novo sentido, mobilizando no aluno os conhecimentos produzidos em torno do projeto didático com o gênero reportagem, para ampliação das capacidades discursivas, cujo domínio se expande a práticas sociais escolarizadas. Esses fundamentos consolidam a ação pedagógica no trabalho com o projeto didático, desenvolvido através das sequências didáticas, que por sua vez organizam os conteúdos didáticos considerando os fundamentos da disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) estabelecem que:

[...] o que se propõe é que, na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem. (OCEM 2006, p.36)

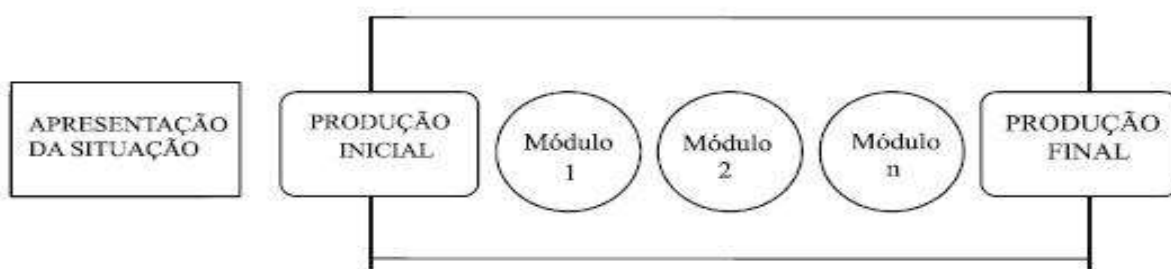
Partindo dessas preconizações, tem-se que o trabalho com o gênero do discurso como a reportagem deve envolver além das potencialidades discursivas, linguísticas sociais, processo histórico e de produção de sentidos já discutidos até aqui, deve também organizar a ação pedagógica em função de atender as demandas da comunidade escolar em cada situação particular. As orientações postulam ainda que:

Para ilustrar, pode-se pensar na proposição de sequências didáticas que envolvam agrupamentos de textos, baseados em recortes relativos a: temas neles abordados; mídias e suportes em que circulam; domínios ou esferas de atividades de que emergem; seu espaço e/ou tempo de produção; tipos ou sequências textuais que os configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sócio comunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem. Tais agrupamentos devem recobrir, ao longo do percurso da formação oferecida no ensino médio [...], (a) o grau de complexidade na configuração, no funcionamento e/ou na circulação social dos textos e (b) o grau de complexidade na abordagem do (s) recorte (s) de conteúdos de ensino e de aprendizagem, considerando-se os possíveis cruzamentos e as inter-relações entre os aspectos a serem estudados. (OCEM 2006, p.36)

Com isso compreende-se que o professor enquanto mediador, ao dispor do gênero reportagem com projeto didático organizado pelas sequências didáticas, deve investigar e elaborar suas sequências em função da realidade o qual está inserido.

Nessa perspectiva será abordada uma sugestão de atividades a serem compreendidas numa sequência didática com o projeto em torno do gênero reportagem. Os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98) esquematizaram a estrutura de uma sequência didática da seguinte maneira:

Figura -1: Esquema de sequência didática.



Fonte: (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Partindo dessa configuração de sequência didática, a Apresentação de situação constitui o momento de exposição do projeto, bem como a abordagem das condições de produção do gênero reportagem, a explicitação da função social da reportagem, as características do gênero, os objetivos do projeto, o suporte e veiculação, em que o gênero circula na sociedade, e o perfil dos leitores.

Nesse momento é interessante que o docente propicie o contato com leituras de diversas reportagens, que circulam em variados veículos.

Com base nas sequências didáticas dos autores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) e Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (2014).

▪ Para conduzir a sequência didática, têm-se uma sugestão de objetivos para um projeto didático com a reportagem, nesse sentido temos:

▪ Etapa 1: Apresentação da situação nesse momento ocorre à exposição da situação comunicativa e dos objetivos a serem atingidos com o gênero reportagem,

- ✓ Objetivo Geral: Explorar a leitura e escrita através do gênero reportagem;
- ✓ Objetivos Específicos:
- ✓ Identificar os elementos organizacionais e estruturais da reportagem;
- ✓ Conhecer a função social do gênero textual reportagem;
- ✓ Contemplar os diferentes suportes em que se veicula na sociedade;
- ✓ Realizar leituras de reportagens que envolvam diferentes temáticas;
- ✓ Reconhecer as variedades da linguagem presentes no gênero reportagem como produto das interações humanas em sociedade;
- ✓ Relacionar conhecimentos adquiridos sobre o gênero em atividades diversas no contexto escolar, e fora da escola.
- ✓ Produzir reportagens no contexto escolar.
- ✓ Ampliar o vocabulário a partir do conhecimento sobre temas e assuntos presentes nos trabalhos com a leitura e escrita de reportagens;
- ✓ Compartilhar experiências e aprendizados durante a socialização (leitura e discussão) das produções escritas do gênero estudado.

Dessa forma verifica-se que possibilitar o conhecimento sobre os objetivos do projeto permite que o aluno compreenda que a aprendizagem se constitui como atividade compartilhada. A fim de atender tais propósitos Solé (1998, p.63) define que: “A leitura e a escrita são procedimentos [...] Para ensinar os procedimentos é preciso mostra-los como condição prévia a sua prática independente”.

Ai reside à importância de mostrar aos alunos os objetivos da ação, é observável que dessa forma estes se imbuem de uma responsabilidade e tendem a se esforçar no cumprimento do que foi proposta.

Os PCNEM (2000, p.21) também recomenda que a dimensão dialógica da linguagem deva ser tomada como ponto de partida para toda e qualquer análise da língua, para

que o ato comunicativo se efetive é importante conhecerem as etapas do processo. Desse modo o conhecimento constitui-se como produto da interação ao passo que os alunos compreendem os objetivos da ação e se integram as atividades propostas.

No momento da “Produção inicial”, Barbosa (2012, p.42) ressalta que devem ser propostas atividades de escrita a partir do gênero analisado, servindo como diagnóstico para que o professor direcione os módulos seguintes, com foco na resolução dos problemas que possam emergir.

Tomando a leitura de reportagens como ponto de partida, podem ser analisados os elementos linguísticos a partir da decomposição das estruturas de composição textual da reportagem como o Título, o Lead e a Introdução ou parágrafo guia, no qual a análise pode ser realizada por meio de atividades de reescrita das mesmas, ou por sugestão de pautas de interesse do aluno. Uma segunda sugestão a qual não exclui a primeira, pode se iniciar a partir da seleção dos alunos por uma reportagem atual, a qual os discentes leiam no sentido de responder as seguintes perguntas:

- 1- A reportagem que você leu foi clara e forneceu informações suficientes a respeito do tema abordado?
- 2- Você gostou da forma como o assunto foi abordado? Faça sugestões ou críticas a esse respeito.

Nessa perspectiva Alves Filho (2011, p.140-141) estabelece que esse tipo de tarefa seja interessante para que os alunos compreendam uma situação de interlocução em que atuam por meio de uma interação formal ao realizarem críticas e sugestões.

Com esse diagnóstico, o professor pode direcionar a análise na linguagem verbal, por meio da funcionalidade do discurso e na interação dialógica do ato comunicativo, como também sobre o reconhecimento dos diferentes pontos de vistas construídos sobre o objeto de análise.

No módulo 1, o enfoque pode ser conduzido sobre os aspectos de reconhecimento das características, estilísticas, textuais, e a forma com o qual o texto pode se configurar a partir do suporte do gênero reportagem. Nessa etapa os alunos devem realizar leituras diversificadas de reportagens que circulem em jornais, revistas, e jornais impressos, bem como reportagens televisivas, a fim de que os alunos reconheçam as variadas configurações quanto à forma, e as especificidades das variações da linguagem jornalística ao se destinar a determinado público-alvo, como também o reconhecimento das variedades linguísticas manifestada em entrevistas.

Dentro desse panorama, os PCNEM de Língua Portuguesa (2000, p. 65) salientam que:

O professor tem um papel fundamental desta proposta. Ele é quem toma as iniciativas de escolhas e, analisando as necessidades dos alunos que tem, pode planejar o desenvolvimento, aprofundamento e inter-relação dos conhecimentos anteriormente obtidos. A análise dos saberes, das necessidades do aluno e do entorno social fornece os dados básicos, para a intervenção pedagógica, a organização curricular, a escolha da metodologia, do material didático das formas de avaliação.

Em virtude do exposto, concebe-se que o professor de Língua Portuguesa deve propiciar o contato do aluno com os mais variados suportes, como mediador este, observa o enfoque que deve ser dado às variações da língua e a análise dos propósitos comunicativos do gênero, nesse sentido a leitura é o elemento que deve fornecer os elementos para a análise da estrutura do texto, e das colocações lexicais.

Seguindo essa concepção Alves Filho (2011, p.144) recomenda que o usuário de um gênero faça o contato com o texto autêntico, pois a aprendizagem da forma e função do mesmo resulta desse contato, ele analisa também que devido mutabilidade e dinamicidade de um gênero jornalístico como a reportagem, é fundamental que o aprendiz tenha o contato com essa realidade, o que facilita a compreensão de que o estilo se configura a partir das escolhas que os usuários realizam.

Dessa forma, é importante ressaltar que o contato com o suporte, seja o jornal impresso, a reportagem digital, e jornalística, fornecem dados sobre como funciona a imprensa, que por sua vez cria condições para uma reflexão crítica e análise de que o estilo da reportagem se constitui a partir da plataforma em que circula na sociedade e que o mesmo se modifica constantemente não havendo padrão, pois cada formato atende uma a um público específico, e as necessidades dos grupos sociais. Dentro desse módulo sugerem-se atividades que contemplem o caráter interdisciplinar da reportagem:

[...] a reportagem não cuida da cobertura de um fato singular ou de uma série de fatos, mas do levantamento *de um assunto* ou relato de um episódio complexo conforme ângulo preestabelecido. Notícia-se que um governo foi deposto; fazem-se reportagens sobre a crise político-institucional, econômica, social, sobre a reconfiguração das relações internacionais [...]. (LAGE 2011, p, 37)

Dentre outros assuntos, a qual pode abordar a reportagem é o recurso onde os alunos podem ser instruídos a grifarem termos os quais possuam relação com o meio ambiente, saúde, política, economia, ciência, cultura e demais temáticas possíveis de serem exploradas, em seguida a proposta os conduziria a realizarem pesquisas de aprofundamento sobre a diversidade de assuntos relacionados à reportagem analisada, posteriormente a promoção de uma gincana de perguntas relacionadas a essas temáticas previamente estudadas.

Desse modo a aprendizagem com uma única reportagem promoveria uma aprendizagem com foco no rompimento entre as lacunas de diferentes áreas do conhecimento.

Em face dessa proposta Marcuschi (2008, p.151) corrobora ao afirmar que "o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais". Nesse aspecto interdisciplinar dos gêneros a reportagem se configura como instrumento de interação para atender, em face de objetivos pré-estabelecidos as exigências da sala de aula, e as situações comunicativas em que a linguagem escrita é um meio para significar a realidade social e educativa.

Em prosseguimento com as sequências didáticas com a reportagem, no módulo 2 as atividades podem ser executadas a partir do confronto entre reportagens que abordem o mesmo assunto, mas que pertençam a domínios jornalísticos diferentes, a proposta aqui é a realização de leituras críticas entre o texto e o contexto de produção, em que a análise ideológica e a construção do discurso jornalístico perante os fatos abordados frente as escolhas lexicais que optam. Pode-se sugerir um debate entre grupos os quais os alunos pertencentes representem repórteres pertencentes a domínios jornalísticos opostos, confrontando pontos de vista a respeito das reportagens, e dos sentidos pretendidos em cada construção, explorando a isenção jornalística, a parcialidade e a potencialidade argumentativa dos alunos, bem como a compreensão dos propósitos comunicativos da reportagem.

Nesse contexto, Alves Filho (2011, p.142) considera que a forma, o estilo da linguagem variam dependendo do jornal ou revista que circulam. E que aprender a posicionar-se criticamente faz parte do componente de procedimentos ético de análise de um gênero.

Em virtude desses aspectos os módulos de atividades das sequências didáticas devem compreender atividades em que o aluno seja instigado a posicionar-se de maneira crítica a direcionar um olhar crítico sobre a realidade, facilitando a compreensão da função sócia do discurso nas instituições sociais, e do seu caráter historicamente situado.

Nesse módulo também é interessante avaliar a funcionalidade das imagens dentro do texto, como também depoimentos, citações, gráficos e demais recursos que podem ser utilizados numa reportagem. Pois, Kleiman e Moraes (2003, p.101) pontuam que "[...] a reportagem segue a tendência e utiliza diversos recursos e fontes [...] fotos, reprodução de documentos, tabelas, diagramas, encartes explicativos".

Com o intuito de possibilitar um estudo sobre a função desses componentes e o texto, a maneira que se complementam, e como os elementos e recursos presentes na reportagem constituem-se num auxílio para consolidar os dos sentidos do texto.

Esses elementos caracterizam o que Barbosa (2012, p. 129) diz que cumprem a função de “[...] possibilitar a ampliação dos letramentos multissemióticos”. Dentro desse conceito é possível propor atividades de reescrita de partes da reportagem a partir das imagens, de dados, citações e demais recursos, explorando as potencialidades discursivas dos discentes e a dinâmica dos elementos verbais e não verbais dentro do texto.

No módulo 3, o projeto pode ser conduzido acerca de um estudo e orientações para pensar e elaborar a pauta, que é o assunto da matéria, com enfoque a partir de eventos e fatos de interesse da comunidade local, de vivências e experiências do aluno, esse é o começo da reportagem jornalística. Em seguida os alunos realizaria um estudo, orientados pelo professor com pesquisa acerca do assunto, até mesmo por meio de palestra com profissional da área, sobre os procedimentos para realizar entrevista, quando necessário, o modo como funciona a coleta de informações para construir uma reportagem, a organização e montagem dentro do texto dos itens formais como título, lead, subtítulos e entrevistas, bem como a condução para a adaptação nos suporte mídia e impresso, depois de todas as etapas do desenvolvimento, os alunos iniciariam a reescrita com a aplicação da coleta de informações, visando construir a reportagem, podendo ser uma atividade individual ou em pequenos grupos de modo que todos se engajassem o máximo possível em todas as etapas do processo. Como sugestão de roteiro para guiar essa etapa do projeto:

ROTEIRO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM

- Elaboração da pauta da reportagem;
- Apuração da informação;
- Problematização- criar perguntas sobre tema; o que você deseja saber sobre tema, investigar, debater, relatar, etc.
- Pesquisar sobre o assunto: livros, internet, entrevista. ;
- Realizar Entrevistas (indique as fontes);
- Analise dos fatos;
- Construção do texto jornalístico;
- Montagem: Título -Lead- Subtítulos – Entrevistas - Imagens - Fotografias - Gráficos - Boxes Informativos - Planilhas - Gráficos, Etc.
- Adaptação ao suporte;
- Edição e revisão

Em vista desses princípios, os PCNEM (2000, p. 5) salientam que “disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí

a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos”. Dessa forma, verifica-se que propiciar atividades em que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem, em que o mesmo constrói a aprendizagem a partir da experiência prática, como no trato com a reportagem, que pertence ao domínio jornalístico e requer do aluno a pesquisa, a busca de informações a interação verbal, a análise de fatos, um novo olhar sobre a realidade. Do mesmo modo procura favorecer a autonomia do aluno como sujeito do próprio discurso, ampliando dessa forma a capacidade da compreensão, de imbuir o sentido do conhecimento produzido na escola como produto das interações sociais.

Em consonância as atividades propostas, Baltar (2004 p. 132), faz uma reflexão quanto ao potencial da reportagem em vista da sua dinamicidade em função e formato.

A reportagem é o gênero mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Envolve coleta minuciosa de dados, entrevistas, consulta a outras mídias como rádio, TV e internet. Predominam os tipos de discurso do mundo do narrar: narração e o relato interativo, com sequências narrativas, descritivas e dialogais.

Por meio destes recursos que a configuram, propõe um ensino multicultural, na complexidade que o contato com o objeto e o meio propicia. O diálogo que se instaura entre os sujeitos e o objeto de análise repercute em um conhecimento em sentido amplo e produtivo. Em prosseguimento, na fase de Produção final da sequência didática, e após o acompanhamento realizado pelo docente em todas as etapas, seria realizado, seguindo o roteiro do módulo anterior, a:

- Publicação Das Reportagens E
- Auto Avaliação com a socialização dos resultados, e o relato de experiência.

Dessa forma, a participação nas práticas de produção do gênero reportagem, e a publicação das mesmas em diferentes suportes, (impresso, e mídia), funcionam como a consolidação da participação social, como forma de aprendizagem eficaz “[...] uma oportunidade de incorporar uma prática social relevante que impulsiona a investigação, a aprendizagem, permitindo conceber a educação como um processo de vida.” Kleiman e Morais (2003, p. 56).

A auto avaliação e o relato de experiências para a comunidade escolar são formas de aproximar o aluno como sujeito integrante do processo de ensino- aprendizagem, ao passo que a partir da observação lhe é conferida liberdade de ação, interação, compartilhamento do saber- aprender, o intercâmbio de experiências contextualizadas nos fenômenos de ordem linguística e sócio cultural. Através destas ações e mediações professores- aluno sociedade, o gênero reportagem pode potencializar a ampliação da capacidade discursiva do aluno, além dos limites escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho considera uma proposta de ensino aprendizagem no contexto do Ensino Médio com o Gênero Reportagem, comumente desprivilegiado no cotidiano escolar, ou quando o enfoque da ação docente se dá com objetivos específicos no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, nos níveis esperados ao fim da etapa concernente a educação básica.

Dada a sua importância no âmbito jornalístico, é possível observar a realização dos seus propósitos comunicativos que impacta diretamente o contexto informacional e a vida de milhões de pessoas direta ou indiretamente, ao circular na sociedade em face da vasta dinâmica da comunicação.

Dessa forma a abordagem de pesquisa pautada na análise do gênero reportagem como proposta didática permite verificar a ampliação das trocas de sentido entre o conteúdo abordado em sala de aula e a inserção do aluno nas complexas relações sociais que constituem a sua formação nesta etapa de ensino.

Portanto, a presente pesquisa com esse gênero demonstra e amplia as variadas possibilidades de um trabalho com a língua materna em uso potencial de sua diversidade em face dos diversos contextos de uso, os quais se observa que essa ferramenta colabora com a formação da habilidade de escrita e capacidade leitora do aluno pela disponibilidade de recursos que o compõe.

Esse estudo contribuir para análise do quão viável se faz a abordagem dos múltiplos aspectos e usos da língua, enquanto gênero textual constituído de formas verbais escritas e orais advindas de enunciados produzidos pela sociedade, os quais se encontram inseridos na vida diária dos alunos, enfatizando a sua importância em vista dos padrões sociais de uso da língua específicos da comunicação, que estão presentes na composição jornalística da reportagem, na sua circulação e recepção no meio social.

O que demonstra segundo a concepção dialógica de linguagem que fundamenta este trabalho, contribuir para a valorização do leitor ao coloca-lo como sujeito histórico e autônomo marcado pela cultura, que produz e reproduz um diálogo com a sociedade no processo de aprendizagem, ao ser despertado neste a capacidade de dialogar com o texto, que por sua vez favorece também o domínio da habilidade escrita na perspectiva do letramento.

Com efeito, o mundo globalizado encontra-se em permanente mudança e atualização que requerem da escola novas práticas de ensino, as quais ofereçam suporte às trocas de sentidos entre o conhecimento acadêmico e a articulação do mesmo com a

sociedade. Percebe-se que este gênero como ferramenta didática utilizado com fins específicos para o aprimoramento das capacidades discursivas do discente opera mediante as diferentes facetas dos conhecimentos linguísticos e ideológicos da forma função relativa à configuração da reportagem, que liga-se a diferentes esferas do conhecimento de maneira interdisciplinar.

Dessa forma, o Ensino Aprendizagem com o Gênero Reportagem permite a reflexão do quão pontual se faz a ação docente na organização de metodologias eficazes direcionadas às potencialidades que se espera do aluno no ensino médio, ademais, nessa perspectiva o docente atua no sentido de promover o acesso a educação transformadora que direciona o olhar para a realidade a fim de aplicar estratégias específicas para promoção da aprendizagem do aluno.

Reitera-se com essa pesquisa a contribuição da utilização de métodos eficazes para a promoção do aluno no direcionamento com a leitura e escrita que faça sentido na vida do mesmo, como fonte de aprendizado constante e valorização daquilo que o aluno já conhece e dispõe.

De tal modo, esse gênero demonstra a importância da leitura e escrita para a ampliação das capacidades discursivas do aluno, e suscita a necessidade da busca de atualização no trabalho docente para a construção de estratégias em que se observa a realidade da língua e seu uso pleno, como forma de validar novas abordagens que tornem o conhecimento atraente e promova competências em resposta às demandas sociais, e aos diferentes propósitos comunicativos, esperados do aluno no contexto do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALVES FIHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**. notícias e cartas de leitor...São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.
- BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas**. São Paulo: FTD, 2012.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares**/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC, 3. ed. São Luís, 2014.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. v. 1.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa – Ensino Médio** - Brasília: MEC/SEF, Brasil 2000.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re)análise dos propósitos comunicativos**. Ling(Dis)curso. Palhoça, SC, vol. 9, n. 3, p. 463-476. set./dez. 2009.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128).
- KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o texto: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, A. **A Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio**. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- _____. & MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- _____. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2012.

MANUAL da redação: **Folha de S.Paulo**. 18. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e Letramento**. In: _____. Da fala para a escrita – Atividades de Retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTA, Sozângela Scheimim da. **Português: Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Gêneros textuais e letramento**. RBLA, Belo. Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

PETRI, Émerson. **Prática de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirré. Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's** Campinas. SP: Mercado de Letras, 2000. - (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

_____. BATISTA, Antonio Augusto Gomes (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas. SP: Mercado de Letras, 2008.- (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SEIXAS, Lia. Redefinindo os gêneros jornalísticos. Proposta de novos critérios de classificação. Portugal: LabCom Books, 2009. (Coleção Estudos de Comunicação). Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/seixas-classificacao-2009.pdf>. Acesso em: 02/11/2018

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2.ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKY, Lev. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.